



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS

Centro de Ensino Médio e Fundamental

Escola Técnica de Saúde

Estação de Pesquisa



Pesquisa Integrante do Plano Diretor 2005/2006
Rede Observatório de Recursos Humanos em Saúde – ROREHS
Ministério da Saúde – MS
Organização Pan-Americana da Saúde – OPAS

RELATÓRIO FINAL

“O Egresso da Escola Técnica de Saúde da UNIMONTES:
conhecendo sua realidade no mundo do trabalho”

Montes Claros
Outubro/2007



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS

Centro de Ensino Médio e Fundamental

Escola Técnica de Saúde

Estação de Pesquisa



Relatório Final de Pesquisa: *“O Egresso da Escola Técnica de Saúde da UNIMONTES: conhecendo sua realidade no mundo do trabalho”*

Professor **Paulo César Gonçalves de Almeida**
Reitor da UNIMONTES

Professor **João dos Reis Canela**
Vice-Reitor da UNIMONTES

Professor **Wilson Atair Ramos**
Diretor do Centro de Ensino Médio e Fundamental – CEMF da UNIMONTES

Professora **Sílvia Nietzsche**
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação da UNIMONTES

Equipe Técnica

Coordenação:

Professora Marília Borborema Rodrigues Cerqueira

Pesquisadores de campo:

Professora Marília Borborema Rodrigues Cerqueira
Daiane Ribeiro Almeida
Élika Garibalde

Redação Relatório Final:

Professora Zaida Ângela Marinho de Paiva Crispim
Professora Marília Borborema Rodrigues Cerqueira
Professora Maria Patrícia da Silva
Daiane Ribeiro Almeida
Élika Garibalde

Colaboração Especial: Professor Aderbal José Esteves
Fabiano Rodrigues Maynard

Bolsista de Iniciação Científica: Daiane Ribeiro Almeida – Acadêmica Curso Ciências Sociais.

Participante no Trabalho de Campo: Laís Helena Costa Rodrigues – Acadêmica Curso de Serviço Social.

AGRADECIMENTOS

A Deus.

Aos egressos da Escola Técnica de Saúde, que disponibilizaram o seu tempo para responder os questionários tornando possível a realização do trabalho de campo;

aos apoios financeiros da ROREHS/Ministério da Saúde/OPAS e UNIMONTES;

aos profissionais da Pró-Reitoria de Pesquisa e

aos profissionais da Secretaria Escolar da ETS/CEMF/UNIMONTES.

RESUMO

Os Egressos contribuem com o processo de mudança das instituições de ensino, com a determinação das necessidades de educação bem como, para a compreensão da realidade do mundo do trabalho, por fornecerem informações pertinentes a essas áreas, que fundamentam a tomada de decisões. Esta pesquisa, desenvolvida por meio de metodologia quantitativa, Entrevista Telefônica Assistida por Computador – ETAC, buscou conhecer a atual realidade do egresso da Escola Técnica de Saúde do Centro de Ensino Médio e Fundamental da UNIMONTES no mundo do trabalho e registrar suas considerações sobre a formação oferecida pela Escola. O universo de estudo foram os egressos da ETS/CEMF/UNIMONTES, que concluíram os cursos Técnicos em Análises Clínicas, Enfermagem, Farmácia, Radiologia Médica, Higiene Dental e Atividades do Comércio, no período entre junho de 2003 a maio de 2007. Entre os principais resultados, registra-se que o maior contingente de egressos é do curso Técnico em Enfermagem (50,47%) e a maioria, 84,91%, dos ex-alunos são da área da saúde. Em relação ao perfil dos egressos, 81,13% são do sexo feminino e 88,21% possuem ensino médio completo. Um fato relevante é que a maioria dos egressos, 80,66%, estão inseridos no mercado de trabalho e 59,90% desses profissionais executam somente atividades específicas da sua função. A faixa salarial da maioria, 72,64%, está entre um e dois salários mínimos. A pesquisa revelou que quase a totalidade dos egressos, 94,80%, considera importante a atualização e qualificação, porém, apenas 47,17% dos egressos entrevistados afirmam que há oferta de atualização ou capacitação pela sua instituição empregadora. Outro dado significativo é que 87,26% dos egressos reconhecem que os conhecimentos adquiridos contribuem para a melhoria da qualidade do seu trabalho. Em referência à avaliação do corpo docente, os resultados positivos somam 97,17% das respostas, distribuídas entre as alternativas “ótimo”, “muito bom” e “bom”. Conclui-se que, diante dos dados da pesquisa, pode-se falar que a ETS/CEMF/UNIMONTES vem contribuindo de forma positiva com a vida de seus alunos, pois além de capacitar trabalhadores inseridos no serviço, possibilitou a inserção e a permanência de profissionais no mercado de trabalho, significando ascensão social e cidadania. Desta forma, além do seu papel educativo, a Escola cumpre com a sua função social, pois foi constatado pela pesquisa, a partir da fala dos egressos, que muitos profissionais, hoje, capacitados e conscientes da sua função, não teriam a oportunidade de se qualificar se não fosse por meio da Escola. Dada a importância de pesquisas como essa, sobre Egressos, por oferecer elementos que possam subsidiar a reflexão da práxis, faz-se necessário o constante acompanhamento de egressos. Por fim, ressalta-se que a ETS/CEMF/UNIMONTES é um relevante centro de educação profissional para o Norte de Minas, uma vez que promove a inclusão social no município e na região.

Palavras-chave:

Egressos; Educação Profissional; Trabalho.

LISTA DE FIGURAS

QUADRO 1: Egressos da Escola Técnica de Saúde – junho/2003 a maio/2007.....	22
GRÁFICO 1: Distribuição dos egressos segundo o curso concluído na ETS/CEMF/UNIMONTES – junho/2003 a maio/2007.. ..	30
GRÁFICO 2: Egressos da ETS/CEMF/UNIMONTES distribuídos por curso e sexo – junho/2003 a maio/2007.....	31
GRÁFICO 3: Faixa etária dos egressos da ETS/CEMF/UNIMONTES – junho/2003 a maio/2007.....	32
GRÁFICO 4: Egressos da ETS/CEMF/UNIMONTES por raça/cor (segundo classificação do IBGE) – junho/2003 a maio/2007.....	33
GRÁFICO 5: Escolaridade dos egressos da ETS/CEMF/UNIMONTES estratificados por curso – junho/2003 a maio/2007.....	34
GRÁFICO 6: Inserção dos egressos da ETS/CEMF/UNIMONTES no mercado de trabalho após conclusão do curso – junho/2003 a maio/2007.....	35
GRÁFICO 7: Instituição de trabalho dos egressos da ETS/CEMF/UNIMONTES – junho/2003 a maio/2007.....	36
GRÁFICO 8: Distribuição dos egressos da ETS/CEMF/UNIMONTES segundo a realização de atividades específicas da sua função, por curso – junho/2003 a maio/2007	37
GRÁFICO 9: Tempo de serviço no setor, egressos da ETS/CEMF/UNIMONTES por curso – junho/2003 a maio/2007.....	39
GRÁFICO 10: Distribuição dos egressos da ETS/CEMF/UNIMONTES segundo a carga horária de trabalho – junho/2003 a maio/2007.....	40
GRÁFICO 11: Formas de contratação no emprego dos egressos da ETS/CEMF/UNIMONTES – junho/2003 a maio/2007.....	41
GRÁFICO 12: Salários dos egressos da ETS/CEMF/UNIMONTES – junho/2003 a maio/2007.....	44
GRÁFICO 13: Os egressos da ETS/CEMF/UNIMONTES que possuem mais de um emprego por curso – junho/2003 a maio/2007.....	46
GRÁFICO 14: A melhoria da qualidade do trabalho dos egressos da ETS/CEMF/UNIMONTES após os conhecimentos adquiridos no curso –	

junho/2003 a maio/2007.....	47
GRÁFICO 15: Avaliação dos egressos da ETS/CEMF/UNIMONTES em relação aos professores – junho/2003 a maio/2007.....	48
GRÁFICO 16: Aplicação dos conhecimentos adquiridos na prática profissional dos egressos da ETS/CEMF/UNIMONTES – junho 2003 a maio2007.....	49
GRÁFICO 17: Profissionais sem qualificação no setor de trabalho segundo egressos ETS/CEMF/UNIMONTES – junho/2003 a maio/2007.....	50
GRÁFICO 18: A oferta de cursos de atualização/capacitação pela instituição de trabalho dos egressos da ETS/CEMF/UNIMONTES – junho/2003 a maio/2007.....	51
GRÁFICO 19: Pretensões dos egressos da ETS/CEMF/UNIMONTES em relação a novos cursos – junho/2003 a maio/2007.....	53

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	08
2. A RELAÇÃO DO TRABALHO E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL.....	11
2.1 Trabalho e Educação: nota introdutória.....	11
2.2 A educação profissional no Brasil.....	14
2.3 A Educação profissional na ETS/CEMF/UNIMONTES.....	16
2.4 Estudos de egressos como ação reflexiva sobre a educação.....	18
3. A PROPOSTA DE ESTUDO.....	20
3.1 Objetivos.....	20
3.2 Aspectos Metodológicos.....	20
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	28
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	60
ANEXOS.....	64
- Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da UNIMONTES	
- Resolução nº 76 – CEPEX/UNIMONTES/2007	
- Consentimento Livre e Esclarecido para Participação em Pesquisa e Instrumento de Coleta de Dados	
- Formulário Eletrônico do Banco de Dados de Cadastro de Egressos	
- Sinopse do Banco de Dados da Pesquisa (formato SPSS)	

1. INTRODUÇÃO

A Estação de Pesquisa da Escola Técnica de Saúde do Centro de Ensino Médio e Fundamental – ETS/CEMF, da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, integrante da Rede Observatório de Recursos Humanos em Saúde – ROREHS apresenta neste documento, os resultados da pesquisa “*O Egresso da Escola Técnica de Saúde da UNIMONTES: conhecendo sua realidade no mundo do trabalho*”, desenvolvida com apoio financeiro da ROREHS.

A ETS/CEMF/UNIMONTES teve sua criação oficializada pelo Parecer 339/93, do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais – CEE/MG, atendendo uma demanda social confirmada por uma pesquisa realizada em 1990/1991. Os resultados dessa pesquisa indicaram que a eficácia de qualquer política ou ação de saúde da região estaria seriamente comprometida se a qualificação dos recursos humanos de nível médio e fundamental não fosse adequadamente solucionada. Concluiu-se que a alternativa mais apropriada para a realidade seria uma escola específica para o setor da saúde, de caráter permanente, reconhecida pelo Sistema Educacional, ligada ao Sistema Único de Saúde – SUS e com mecanismos de articulação com a área educacional que permitissem o desenvolvimento de programas de habilitação/qualificação profissional adequados às necessidades locais.

Faz-se oportuno citar que no *Estudo para a Implantação da Escola* consta: “A Escola terá, também, na sua estrutura gerencial, uma Assessoria Técnica com funções específicas de planejamento, pesquisa, elaboração de propostas e projetos necessários à condução do processo” (UNIMONTES, 1991, p. 240). A pesquisa foi considerada instrumento básico desde a criação da Escola, contemplada no princípio/diretriz *planejamento contínuo*, como uma maneira de acompanhar os egressos e conhecer as reais necessidades dos serviços de saúde e, conseqüentemente, contribuir com a qualidade dos cursos ministrados na Escola.

Além disso, faz-se necessário registrar que a Estação de Pesquisa da ETS/CEMF/UNIMONTES foi criada, em 2003, com o objetivo de acompanhar os seus egressos e identificar as demandas de profissionais, como também trabalhar

com informações que possam subsidiar a elaboração e a reformulação das políticas públicas de educação profissional em saúde.

O acompanhamento de egressos do ensino profissionalizante é uma atividade legitimada e reconhecida como uma maneira de estabelecer sintonia entre o mundo do trabalho e a escola. A Lei 9.394/96 (LDB) afirma a importância em ajustar a Educação Profissional às necessidades do mundo do trabalho¹. Do mesmo modo o Decreto 2.208/97² e a Portaria 646/97 afirmam que deverão ser implantados mecanismos permanentes para acompanhamento de egressos e que, ao mesmo tempo, as escolas devem realizar estudos sobre a demanda de profissionais. Na Portaria 646/97, no artigo 9º, consta a necessidade da implantação de consultas aos setores interessados na formação de recursos humanos e que nos mecanismos deverão incluir um sistema de acompanhamento de egressos.

Com os estudos sobre os egressos é possível conhecer qual a contribuição da escola na formação dos profissionais, conhecer a situação profissional, permitir ao egresso avaliar a formação que receberam, entre outras questões. Dois pontos merecem destaque em uma pesquisa de egressos: o primeiro diz respeito ao mundo do trabalho, considerando que um dos focos da pesquisa é avaliar a integração dos egressos nas ocupações que compõem o processo produtivo; o segundo refere-se ao processo educativo, porque estudos sobre egressos podem ser subsídios para estabelecer os objetivos dos cursos, das grades curriculares, dos docentes, das escolas.

O interesse e a preocupação em oferecer uma educação profissional comprometida com a sociedade e com o aluno da ETS/CEMF/UNIMONTES, são questões que justificam a realização desse estudo. Soma-se a isso, o fato da

¹ Ver em seu Capítulo III, Da Educação Profissional, art.39. A educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva (LDB 9.394/96).

² Segundo seu artigo 7º: Para a elaboração das diretrizes curriculares para o ensino técnico, deverão ser realizados estudos de identificação do perfil de competências necessárias à atividade requerida, ouvidos os setores interessados, inclusive trabalhadores e empregadores (Decreto Federal nº 2.208/97, de 17 de abril de 1997).

educação profissional para a saúde possuir características bem específicas, o trabalho em saúde apresenta características próprias, “por isso não pode seguir uma lógica rígida como a racionalidade dos critérios de produção material” (RAMOS, 2002, p. 57).

Esta pesquisa é o terceiro estudo sobre egressos da ETS/CEMF/UNIMONTES. A primeira pesquisa foi finalizada em outubro de 2000, com o título “Egressos da Escola Técnica de Saúde – algumas considerações”, e a segunda em agosto de 2004 – “Avaliação de Egressos do Centro de Ensino Médio e Fundamental – Escola Técnica de Saúde/UNIMONTES: um estudo exploratório”, porém os resultados foram divulgados apenas para a comunidade escolar.

A pesquisa utilizou metodologia quantitativa – Entrevista Telefônica Assistida por Computador – ETAC, um *survey* telefônico. As entrevistas foram realizadas com os egressos da ETS/CEMF/UNIMONTES que concluíram cursos técnicos no período entre junho de 2003 a maio de 2007.

Neste documento, e em relação à nomenclatura adotada, os egressos da ETS/CEMF/UNIMONTES abordados por essa pesquisa são tratados por egressos, ex-alunos, profissionais e trabalhadores.

As informações adquiridas permitem uma análise da real necessidade dos egressos no mundo do trabalho; projetar e adaptar os currículos dos cursos que poderão ser oferecidos; atender à demanda de formação com qualidade, comprometida com a inclusão social e alcance da cidadania.

Este documento encontra-se estruturado em capítulos, sendo o primeiro a Introdução. Em seguida, a fundamentação teórica, quando se discute a relação do trabalho, a educação profissional e os estudos de egressos; o terceiro capítulo contém a proposta de estudo; o quarto capítulo, os resultados e discussões; e encerrando o documento, listam-se as considerações finais.

2. A RELAÇÃO DO TRABALHO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

2.1 Trabalho e educação: nota introdutória

Ao longo dos tempos pode-se notar diferentes maneiras de se apreender o conceito de formação profissional, à medida que tanto o mercado de trabalho quanto a tecnologia e as formas de organização do trabalho e da produção foram se modificando. A Organização Internacional do Trabalho – OIT definiu-a, em 1939, como os modos de formação que permitam adquirir ou desenvolver conhecimentos técnicos e profissionais, desenvolvidos na escola ou no lugar de trabalho.

Na contemporaneidade, com a reestruturação produtiva, a formação profissional transformou-se em um fator imprescindível, com a chegada de novas tecnologias e novas formas de organizar e gerir o trabalho. Conforme Brasil (2007), o processo de planejamento e qualificação são repensados; o que anteriormente caracterizava-se com a predominância do trabalho prescrito e pouca autonomia, passa a exigir do trabalhador maior intelectualização, conhecimentos técnicos e qualificação profissional.

Conforme Antonio Catanni (1997), a formação profissional, designa todos os processos educativos que permitam, ao indivíduo, adquirir e desenvolver conhecimentos teóricos, técnicos e operacionais relacionados à produção de bens e serviços, quer esses processos sejam desenvolvidos nas escolas ou nas empresas (PEREIRA, RAMOS, 2006, p.14).

A globalização, a sociedade do conhecimento, a incorporação de novas tecnologias e a reforma do Estado propõem novos desafios aos responsáveis pelas políticas econômicas e sociais, um destes desafios é a tarefa de revisar os modelos de educação profissional. A educação profissional é concebida por muitos como uma resposta ao mercado de trabalho, para adequação dos menos abastados ao sistema produtivo capitalista. No entanto, conforme Pereira e

Ramos (2006), há um projeto contra-hegemônico no sentido que a educação, o trabalho e o corpo humano não podem ser reduzidos a mercadoria, “cuja meta é entender as condições históricas que produzem e reproduzem o próprio sistema capitalista, periférico e dependente [...]”(p.13).

Ações voltadas para uma educação de qualidade geram retornos, em termos pessoais e de produtividade, com conseqüente desenvolvimento econômico e bem-estar social para o país, tanto o aumento de renda, quanto possibilidade de inserção social para o sujeito.

Amartya Sen (2000) compreende que o desenvolvimento ocorre devido ao acesso a liberdades substantivas, entre elas destacam-se as oportunidades sociais, por exemplo, a educação.

Oportunidades sociais são as disposições que a sociedade estabelece nas áreas de educação, saúde, etc., as quais influenciam a liberdade substantiva de o indivíduo viver melhor. Essas facilidades são importantes não só para a condução da vida privada [...], mas também para uma participação efetiva em atividades econômicas e políticas. Por exemplo, o analfabetismo pode ser uma barreira formidável à participação em atividades econômicas que requeiram produção segundo especificações ou que exijam rigoroso controle de qualidade (p.56).

O discurso ideológico neoliberal relaciona a educação-emprego em torno da noção de *empregabilidade*: assim, quanto melhor a sua escolaridade, mais *empregável* é o sujeito, noção que transfere para o indivíduo total responsabilidade sobre sua educação e qualificação, e a conseqüente possibilidade de permanecer empregado. No entanto, Santomé (2003) destaca uma nova característica da sociedade atual, muitos trabalhadores com várias qualificações estão desempenhando atividades inferiores à formação que possuem, pois as empresas não têm interesse em pagar um salário consoante com a formação. “Naturalmente, a educação não é o único e nem o principal aspecto da transformação das sociedades” [...] (p.29).

O conceito marxiano de qualificação profissional pode ser entendido como uma articulação entre as condições físicas e mentais que compõem a força de

trabalho, utilizadas em atividades voltadas para valores de uso. Nesse contexto, é importante a percepção da qualificação profissional como processo educativo que é parte da formação humana, ou seja, não se pode furtar de sinalizar que, como instrumento contra-hegemônico ao capitalismo, ela deve ser vislumbrada também na sua relação com a cultura (PEREIRA, RAMOS, 2006). Segundo Frigotto (2002), o trabalho não pode ser reduzido a simples remuneração de uma tarefa, mas como um direito, que relaciona a uma profissão e ao direito de qualificação.

Dessa forma, qualificar-se é uma tarefa complexa. O sujeito devendo afrontar as profundas mudanças econômicas, sociais, políticas e culturais impostas pela reestruturação produtiva, ou conforme nomeou Harvey, “pelo modo *flexível* de acumulação de capital” (1998, p. 140), precisará entender a sua práxis cotidiana e encontrar explicações para os fatos ao seu redor.

A compreensão do modo como se estrutura a qualificação profissional do ponto de vista do trabalhador e como esse articula a sua história de vida, educação e trabalho são processos educativos integrantes da formação humana. Nesse contexto, é igualmente significativo, o entendimento de que a qualificação pressupõe conhecimento, experiência, autonomia e condições materiais, de modo que o trabalhador desempenhe a tarefa, compreendendo de maneira abrangente os problemas a serem solucionados (PEREIRA, RAMOS, 2006).

O trabalho, em seu sentido de produção de bens úteis materiais e simbólicos ou criador de valores de uso, é condição constitutiva da vida dos seres humanos em relação aos outros. Mediante isso, o trabalho transforma os bens da natureza ou os produz para responder, antes de tudo, às suas múltiplas necessidades. Por isso o trabalho é humanamente imprescindível ao homem desde sempre (FRIGOTTO, CIAVATTA, 2002. p 12).

Os serviços serão beneficiados com profissionais qualificados; o avanço tecnológico constante impõe ao trabalhador exigências no que se refere à formação. Há demanda de profissionais capacitados, atualizados, cidadãos críticos, para desenvolver as atividades do processo de trabalho; daí a importância dos cursos profissionalizantes.

O cidadão pouco qualificado sofre limitações que não se restringem ao aspecto profissional, uma vez que ampliam-se na direção dos direitos e da formação de sua identidade. Além disso, revela o perfil da sociedade em que vive, expondo o nível de relacionamento desta sociedade com a realidade mundial.

2.2 A educação profissional no Brasil

O ensino técnico-profissional no Brasil, por muito tempo, relacionava-se a um plano secundário, sendo a aprendizagem profissional destinada aos desvalidos e entendida como de grau elementar. No entanto, com o advento da industrialização na Revolução de 1930, é destacada a relação entre trabalho e educação como problema fundamental. Nesta época, apesar da concepção de que o ensino profissional destinava-se aos menos favorecidos, percebeu-se uma mudança na medida em que as escolas passavam a ser encaradas como formadoras de técnicos capazes de exercer qualquer função na indústria.

O trabalho e o assistencialismo constituem-se fundamentos de processos educativos associados à 'escola do trabalho', segundo dois eixos fundamentais: a regeneração pelo trabalho e o trabalho para a modernização da produção (CIAVATTA, 1990, p. 328).

A necessidade de preparação de trabalhadores para a indústria implicou na mudança de concepção do ensino profissional, nesse contexto, no período revolucionário afirma-se o direito de todos à Educação. Para Saviani (2007, p.159): “À Revolução Industrial correspondeu uma Revolução Educacional: aquela colocou a máquina no centro do processo produtivo; esta erigiu a escola em forma principal e dominante de educação”.

A Constituição de 1937 determina que o ensino profissional é dever do Estado, deve ser cumprido com a contribuição das Empresas, e propiciou a Lei Orgânica do Ensino Profissional e a criação de entidades especializadas como o Serviço Nacional de Aprendizagem Indústria – SENAI e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC. Para Deluiz, a consolidação do modo de

produção capitalista após o Estado Novo vai expandir o ensino técnico-profissional com a criação do SENAI (1942) e do SENAC (1946), precedida por um período de transformações econômicas, políticas e sociais.

A incorporação de uma cultura técnico-científica voltada para a preparação profissional aos conteúdos escolares até então essencialmente especulativos e teóricos implica uma revolução. Esta cultura, em um primeiro momento, não encontrou espaço nas escolas então existentes, e surgiram novas instituições: academias, escolas técnicas e profissionais (CAMPELLO, LIMA FILHO, 2006).

A educação profissional em saúde foi permitida legalmente no Brasil somente em 1961, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 4.024/61. Em relação à formação de trabalhadores de saúde, e por meio dessa mesma Lei, o curso de Enfermagem passa a ser de nível superior. Apenas em 1966 foi criado o curso Técnico em Enfermagem, o primeiro curso técnico na área de saúde.

Para Pereira e Lima (2006), até então, a educação profissional era tratada especificamente da formação de profissionais para a indústria, o comércio, a agricultura e a formação de professores. Em se tratando da área da saúde havia apenas trabalhadores com treinamentos essencialmente práticos, desenvolvidos por meio de atividades em orfanatos, domicílios e hospitais. Os mais experientes repassavam as orientações para os aprendizes por meio da prática, não se preocupando com as informações teóricas. Segundo as autoras (p. 22): “Há uma redefinição simultânea do objeto, da atividade do trabalho, dos meios do trabalho, do saber e da educação na formação/qualificação dos profissionais de saúde”.

Na década de 70, a Lei nº 5.692/71 estabeleceu compulsoriamente a profissionalização como finalidade única para o ensino de 2º grau, ou seja, ficou estabelecida a educação profissional integrada ao ensino secundário. Na área da saúde, os educadores comprometidos com a formação dos trabalhadores em saúde visualizaram nessa Lei caminhos, através do ensino de suplência, para que fosse possível uma qualificação profissional por meio dos centros formadores, que posteriormente seriam as Escolas Técnicas de Saúde do SUS – ETSUS.

Conseqüente a esse processo, na década de 1980, foi criado o Projeto de Formação de Larga Escala e viabilizadas os Centros de Formadores do Sistema Único de Saúde (SUS), que surgiram conforme Pereira e Ramos (2006) “[...] devido à necessidade de promoção e melhoria da formação profissional de trabalhadores de nível médio e fundamental da saúde – que era realizada, majoritariamente, pelas instituições de saúde (p. 37)”.

A reforma dos anos 90, com a nova LDB (Lei nº 9394/ 96) e o Decreto Federal nº 2.208/97, rompeu a integração ensino médio e educação profissional, e definiu a educação profissional como necessariamente paralela e complementar à educação básica. Assim, o aluno deverá cursar o Ensino Profissional após o Ensino Médio, ou cursar concomitantemente com o Ensino Médio.

O retorno formal do dualismo escola, na medida que aparta a ‘educação’ da educação regular; na concepção de educação que embasa essa reforma – a ruptura entre o pensar e o agir e o aligeiramento da educação profissional; a subsunção da escola à cultura do mercado na formação do cidadão produtivo (CAMPELLO, LIMA FILHO, 2006, p. 125).

No entanto, as transformações conseqüentes da reestruturação produtiva passam a exigir uma nova política educacional, uma proposta de articulação entre ciência, cultura e trabalho, como elementos norteadores para o desenvolvimento nacional.

2.3 Educação profissional na ETS/CEMF/UNIMONTES

A problemática da formação de trabalhadores de nível médio e elementar em saúde na região Norte de Minas Gerais foi detectada a partir de uma pesquisa, em 1991, que levou à criação da Escola Técnica de Saúde da UNIMONTES, como alternativa para solucionar o problema de formação desses trabalhadores. A implantação do Sistema Único de Saúde – SUS e a consolidação da Reforma Sanitária no Norte de Minas passavam, necessariamente, pelo tratamento adequado de várias questões cruciais, como a questão dos recursos humanos.

Os avanços na implantação da Reforma Sanitária Brasileira, com sua concepção de saúde como direito social de cidadania e sua estratégia de ampliação e consolidação de serviços básicos de saúde, universalizados e equânimes, têm evidenciado que certas categorias profissionais de nível médio e elementar são essenciais na prestação dos serviços e têm proporcionado variadas oportunidades para revisão das práticas de sua formação profissional (UNIMONTES, 1991, p. 216).

A criação da Escola objetivou mudar o cenário da formação desses trabalhadores, considerando que uma formação de qualidade deve ser um meio pelo qual se busca a construção, transformação e consolidação do serviço de saúde prestado à população.

A Escola, ao longo de sua história, esteve preocupada em propiciar uma educação profissional que vai além da simples capacitação dos trabalhadores para manusear as técnicas de trabalho. A educação profissional deve ocupar-se e ajustar-se às necessidades sociais; vale lembrar que não se pode limitar os projetos educativos às demandas imediatas do sistema de produção capitalista, ou seja, do mercado de trabalho.

Se é certo que a educação profissional não tem o poder de corrigir distorções estruturais e alavancar processos retificadores de desequilíbrios sociais, também é correto afirmar que esta não pode ser pensada fora dos interesses e necessidades sociais concretas e desarticulada das políticas de emprego e renda que garantam um desenvolvimento econômico e social mais harmonioso (FIDALGO, MACHADO, 1999, p. 105).

Como afirma Frigotto (2002), a educação objetiva capacitar os educandos a ter uma leitura crítica da realidade capitalista e lutar por novas relações sociais; ser formadora de atores sociais, cidadãos capazes de se mostrarem como protagonistas da emancipação humana. O trabalho desenvolvido pela ETS/CEMF/UNIMONTES é orientado por essa visão de educação.

2.4 Estudos de egressos como ação reflexiva sobre a educação

Os estudos de acompanhamento de egressos são uma possibilidade de análise sobre a educação e permitem conhecer outras questões relevantes, como as mudanças do mundo do trabalho: emprego, mercado de trabalho, mudanças na natureza e no processo de trabalho, novas formas de ocupação, profissões, a continuidade na formação e no desenvolvimento profissional do egresso. Essas informações possibilitam à Escola oferecer cursos adequados às reais necessidades da sociedade, adaptar os currículos dos cursos, conhecer as profissões que têm maior demanda e, especialmente, oferecer uma educação profissional comprometida com a cidadania e os serviços de saúde.

Sakai e Corsoni Júnior (2004) mostram que os estudos com egressos vêm sendo valorizados em avaliações de programas educacionais e que, atualmente, a avaliação de ex-alunos tem sido recomendada nas políticas de recursos humanos. Os estudos com egressos possibilitam estabelecer um elo entre a formação e a prática, ao avaliarem o currículo que tiveram e o exercício da profissão.

Os ex-alunos são agentes ativos no processo de mudanças de suas escolas, bem como na determinação das necessidades no tocante à educação permanente. Desta forma, os egressos podem contribuir para uma melhor compreensão do Modelo Assistencial e Mercado de Trabalho em que atuam e as reformulações curriculares [...], principalmente de seu aparelho formador (SAKAI, CORSONI JÚNIOR, 2004, p.36).

De acordo com Deluiz (2003), acompanhar egressos oferece elementos não apenas para avaliar a ação formadora, mas deve ser utilizado como um instrumento que avalie a qualidade e o uso social do conhecimento adquirido.

Esta avaliação tem por objetivo investigar os efeitos e/ou resultados das ações de Educação Profissional buscando analisar os impactos objetivos e substantivos, em termos de uma efetiva mudança nas condições

sociais prévias de trabalho e vida dos egressos dos cursos e os impactos subjetivos, relacionados às mudanças na percepção dos concluintes sobre a sua qualidade de vida, expectativas e necessidades. [...] a avaliação deve analisar não só a efetividade das Políticas/Programas/Cursos em garantir a inserção no mercado de trabalho, mas seus benefícios em termos de ampliação do exercício da cidadania (DELUIZ, 2003, p. 13).

Estudos sobre a realidade do egresso permitem conhecer sobre a formação pós-certificação/diplomação dada pela ETS/CEMF/UNIMONTES, a inserção nos serviços de saúde, faixa salarial, local de trabalho, forma de contratação, necessidade de formação permanente – é uma estratégia utilizada para buscar a efetivação de compromissos da Escola. Entre esses, é oportuno citar: formar uma força de trabalho identificada e comprometida com a realidade local de saúde; prestar serviços de qualidade à população; atuar como um agente ativo na construção do SUS; desenvolver uma formação de trabalhadores conscientes, éticos, críticos, capazes de colocar em prática a verdadeira cidadania e interferir na qualidade do serviço prestado à sociedade na qual estão inseridos. Esses trabalhadores devem ser reconhecidos:

Como um conjunto de agentes capazes de desenvolver ações de saúde, sejam as de promoções, proteção, recuperação e reabilitação. Estes envolvem profissionais, os técnicos e o pessoal de nível elementar, inclusive os agentes comunitários habilitados ou informais (tradicionais). Se as ações de saúde são impensáveis sem os responsáveis pela sua execução, nada mais óbvio do que entender todos aqueles capazes de cuidar da saúde (PAIM, 1994 *apud* BRASIL, 2004, p.50).

Os trabalhadores são atores centrais da ação nos serviços de saúde, então, melhorar a qualidade da educação oferecida é melhorar a qualidade do serviço prestado. Logo, essa pesquisa sobre os egressos permitiu obter dados que subsidiarão a reflexão sobre a práxis da educação oferecida e as ações voltadas para o fortalecimento da educação profissional na ETS/CEMF/UNIMONTES.

3. A PROPOSTA DE ESTUDO

3.1 Objetivos

O objetivo geral dessa pesquisa foi conhecer a realidade do egresso da ETS/CEMF/UNIMONTES no mundo do trabalho e registrar suas considerações sobre a formação oferecida pela Escola. Os objetivos específicos foram:

- conhecer a realidade do egresso no mundo do trabalho;
- analisar a realidade profissional do egresso, identificando as possíveis melhorias nesse campo;
- registrar as considerações do egresso sobre a formação oferecida pela Escola;
- identificar a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos durante o curso;
- identificar as maiores dificuldades do egresso no exercício da sua profissão;
- conhecer a necessidade de educação permanente;
- conhecer a melhoria do nível de escolaridade do egresso;
- traçar o perfil do egresso da ETS/CEMF/UNIMONTES;
- refletir sobre a formação profissional oferecida e perspectivas futuras.

3.2 Aspectos Metodológicos

O Método

Para desenvolver a pesquisa “*O egresso da Escola Técnica de Saúde da UNIMONTES: conhecendo sua realidade no mundo do trabalho*”, do tipo descritivo-exploratória, foi adotada metodologia quantitativa, Entrevista Telefônica Assistida por Computador – ETAC, que é um *survey* telefônico.

De acordo com Santos (1991), a pesquisa exploratória é baseada na pressuposição de que através do uso de procedimentos relativamente sistemáticos, pode-se desenvolver explicações relevantes a um determinado

fenômeno. O estudo descritivo apresenta a realidade, oferecendo uma descrição dos fatos, apenas a exposição dos fatos.

No que se refere ao survey, segundo Fink e Kosecoff (1985) *apud* Günther (2003), o termo survey é definido como “método para coletar informações de pessoas acerca de suas idéias, sentimentos, planos, crenças, bem como origem social, educacional e financeira”. O survey telefônico por amostragem apresenta vantagens que contribuem para agilizar e minimizar os custos da pesquisa, tais como: rapidez nos resultados; facilidade de acesso aos indivíduos que serão abordados pela pesquisa; eliminação de despesas feitas com viagens (transporte, hospedagem e alimentação), além de evitar o deslocamento da equipe durante o processo de coleta de dados.

Embora também precise de treinamento dos entrevistadores, reduz-se consideravelmente o uso de papel, visto que as perguntas são apresentadas na tela do computador para o entrevistador, que as lê para o entrevistado (GÜNTHER, 2003, p.32).

Nesta pesquisa, foi realizado o survey telefônico – a ETAC, por meio da utilização de software específico – ACCESS, no qual foi organizado o banco de dados com o cadastro dos egressos e versão eletrônica do questionário.

O Universo de Estudo

O universo de estudo compreendeu os egressos da ETS/CEMF/UNIMONTES que concluíram os seguintes cursos no período entre junho de 2003 a maio de 2007 – esse limite temporal justifica-se pelo fato da pesquisa anterior da Escola, também sobre egressos, ter estudado os egressos cujos cursos encerraram-se até maio de 2003:

- Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Análises Clínicas;
- Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Atividades do Comércio;
- Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem;

- Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Farmácia;
- Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Higiene Dental;
- Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Radiologia Médica.

Vale ressaltar que o Centro de Ensino Médio e Fundamental – CEMF da UNIMONTES oferece cursos na área do Comércio, viabilizados pela parceria UNIMONTES e a Câmara dos Dirigentes Lojistas – CDL do município de Montes Claros. Com o intuito de possibilitar a oferta de informações para a revisão da prática docente de toda a Escola, esta pesquisa contemplou, na amostra, também esse grupo de egressos.

Assim, a amostra de 246 elementos foi extraída de um universo de 681 egressos, distribuídos conforme o quadro abaixo:

**QUADRO 1: Egressos da Escola Técnica de Saúde/CEMF/UNIMONTES
Junho de 2003 a Maio 2007**

Nome do Curso	Número de alunos	Amostra
Técnico em Análises Clínicas	30	11
Técnico em Atividades do Comércio	86	31
Técnico em Enfermagem	396	142
Técnico em Farmácia	49	18
Técnico em Higiene Dental	85	31
Técnico em Radiologia Médica	35	13
TOTAL	681	246

FONTE: Secretaria Escolar da ETS/CEMF/UNIMONTES e cálculos próprios (maio/2007).

A ETS/CEMF/UNIMONTES ministrou o curso Técnico de Enfermagem pelo Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem – PROFAE em diversos municípios mineiros, na modalidade de cursos descentralizados e cuja supervisão, apoio pedagógico, gestão e titulação ficavam

sob responsabilidade da instituição sediada em Montes Claros, o que justifica o maior contingente de egressos no referido curso.

A determinação da amostra pautou-se pelas considerações: o grau de heterogeneidade nos grupos de itens similares; o tamanho finito da população; o erro máximo permitido; o percentual com o qual o fenômeno se verifica. Para efeito de cálculo da amostra, e tendo em vista que a variância é desconhecida, utilizou-se a formulação matemática proposta por Stevenson (1981):

$$n = \frac{z^2 \cdot \xi \cdot (1-\xi) N}{(N-1) \cdot e^2 + z^2 \xi \cdot (1-\xi)}$$

Onde:

n = tamanho da amostra;

z = o nível de confiança;

ξ = a percentagem com que o fenômeno ocorre;

e = o erro máximo permitido;

N = o tamanho da população.

Tendo em vista que não se sabe o valor específico de ξ estimou-se $\xi = 0,5$. Para $e = 5\%$, o limite de confiança igual a 95%, tem-se $z = 1,96$ (CRESPO, 1997) e, portanto, $n = 246$ para $N = 681$ egressos.

Oportuno citar que a amostragem foi proporcional estratificada aleatória, fundamentada na existência de um universo composto por estratos. Logo, os elementos da amostra foram obtidos proporcionalmente ao número de elementos dos estratos, sorteados com o uso de Tabelas de Números Aleatórios (CRESPO, 1997).

No caso específico dos egressos do curso de Técnico em Enfermagem, dada a impossibilidade de contactar todos os 142 elementos definidos para a composição da amostra – por dificuldade de se conseguir o número do telefone atual (ver

subtópico “O Trabalho de Campo”), foram abordados 108 egressos, alterando-se os parâmetros dessa parcela da amostra para: nível de confiança igual a 92% e erro máximo permitido igual a 5% (STEVENSON, 1981).

Tendo em vista o tipo de estratégia metodológica utilizada, a ETAC, participaram do universo de pesquisa os egressos que têm telefone – é importante ressaltar que houve um esforço para identificar os números de telefones daqueles egressos que constavam apenas o endereço na ficha de matrícula.

Ética em Pesquisa

Em atendimento às exigências da Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, o projeto de pesquisa foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da UNIMONTES, sendo aprovado em 12 de julho de 2006, conforme Parecer nº 329/06, após enviar o projeto para a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP, que instruiu sobre os procedimentos necessários ao desenvolvimento da coleta de dados via ETAC, por meio da Carta nº 801 CONEP/CNS/MS de 30 de junho de 2006 (cópias em anexo). A pesquisa foi institucionalizada na UNIMONTES após aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade, de acordo com a Resolução nº 76 – CEPEX/2007, de 27 de março de 2007.

O Trabalho de Campo

Para o desenvolvimento do trabalho de campo, foi organizado um banco de dados com as informações das fichas de matrículas dos egressos dos cursos Técnicos da ETS/CEMF/UNIMONTES, enumerados no Quadro 1. Nesse sentido, elaborou-se um formulário eletrônico, conhecido na área de informática como “máscara”, no software específico Access, que permitiu alimentar o banco de dados com: nome do egresso, endereço, telefone, curso feito, data de matrícula e de conclusão do curso e instituição onde fez o ensino médio, a partir dos documentos do arquivo da Secretaria Escolar.

Já o instrumento de coleta de dados, também no formato eletrônico, e considerando-se os objetivos propostos e a importância do egresso como fonte de informações, incluiu questões sobre o mundo do trabalho dos egressos, das quais ressaltam-se: sobre o perfil do egresso, local de trabalho, setor, função exercida, faixa salarial, forma de contratação, sobre melhoria no trabalho pós conhecimentos adquiridos no curso, avaliação dos professores e do curso, sobre educação permanente e continuada e quais as expectativas para a ascensão profissional. Ressalta-se que o questionário permitiu o registro de opiniões, sugestões e críticas, sendo organizado com perguntas objetivas e abertas.

A coleta de dados foi realizada por meio da Entrevista Telefônica Assistida por Computador – ETAC, desenvolvida nos meses de maio a setembro de 2007. De acordo com a orientação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP, durante o trabalho de campo foi solicitada a aquiescência dos indivíduos abordados para a participação na pesquisa, por meio da informação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, como primeiro contato do telefonema.

A equipe de pesquisa passou por treinamento para a coleta de dados, visando a desenvoltura durante o contato telefônico, para otimizar o tempo de entrevista e padronização dos contatos. O pré-teste foi realizado com egressos residentes no município de Montes Claros/MG. A escolha justifica-se pelo fato dos custos das ligações telefônicas locais serem inferiores aos das ligações para outros municípios.

Inicialmente, a amostra era de 246 egressos, dentro do universo de 681 egressos registrados. Porém, ao final, a amostra foi redefinida para 212 elementos, devido às dificuldades enfrentadas na realização da pesquisa. Entre elas, destacam-se:

- a desconfiança → que é compreensível, pois a sociedade se encontra amedrontada, devido aos falsários, que se fazem passar por diversas empresas tirando proveito das informações obtidas;
- a falta de tempo e interesse em participar → alguns egressos recusaram a responder o questionário, alegando falta de tempo e demonstrando desinteresse em colaborar com a pesquisa. Como exemplo, registram-se algumas falas:

“O que eu vou ganhar respondendo essa pesquisa? Quero emprego, você vai me dar?”

“Me liga mais tarde... estou ocupada jogando baralho”.

- Problemas com números de telefones → alguns egressos não foram localizados por não terem telefone próprio ou o número errado. Outros informaram o telefone de contato ou orelhão, dificultando a localização. Buscou-se nas listas telefônicas impressas e *online*, mas o número de telefone não foi encontrado. E, ainda, algumas operadoras de telefone móvel não disponibilizam esse tipo de registro, como também não existe um cadastro de telefones celulares. Além de um número significativo de telefones desligados. A equipe de pesquisa fez diversas tentativas de contato, substituindo o egresso integrante da amostra pela impossibilidade de realização da ETAC.

Por outro lado, a maioria dos egressos foi receptiva ao contato da entrevista por telefone, responderam as perguntas espontaneamente, reconhecendo a importância da pesquisa e do curso – fatores fundamentais para a viabilização desse projeto de pesquisa com esta metodologia inovadora, a ETAC. No que tange ao valor do curso, destacam-se as seguintes falas dos egressos:

“O curso está enquadrado no que a gente precisa para melhorar cada vez mais, na vida profissional”. (Egresso do Curso Técnico em Atividades do Comércio)

“Fui muito bem orientada, o curso só veio acrescentar”. (Egresso do Curso Técnico em Análises Clínicas)

“Que os profissionais da ETS continuem atenciosos com os alunos, desde o pessoal da limpeza à direção, eles foram maravilhosos”. (Egresso do Curso Técnico em Higiene Dental)

“O curso foi muito bom, ótimo!” (Egresso do Curso Técnico em Radiologia Médica)

Análise dos Dados

Os dados foram organizados em software específico, o Statistical Package for the Social Sciences – SPSS, versão 14.0. Foram realizadas as avaliações interna e externa dos dados (CRESPO, 1997), efetivando-se a supervisão da ETAC e da organização do banco de dados. Perpassando todas as fases da pesquisa, foi realizada uma revisão bibliográfica, indispensável para o entendimento e a análise dos dados coletados.

As análises buscaram responder a questão central da pesquisa: qual a realidade do egresso da ETS/CEMF/UNIMONTES no mundo do trabalho e quais as suas considerações sobre a formação oferecida pela Escola? Além dessa vertente que balizou os trabalhos, a pesquisa buscou, enfim, registrar informações que subsidiarão a reflexão sobre a formação oferecida; os currículos adotados; perspectivas, tendências e necessidades do mercado de trabalho em saúde; permitindo uma efetiva triangulação Escola-egresso-trabalho/SUS.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pesquisas de acompanhamento de egressos revestem-se de importância por oferecerem dados que permitem a avaliação dos processos educativos e de toda a estrutura escolar, constituindo-se formas de credenciamento da instituição de ensino. Nesse sentido, Hoyos (1998, s/p) afirma que uma boa universidade é credenciada pelos egressos e não pelos “campi”, edifícios, laboratórios, bibliotecas, professores, alunos – mas, sim, pelos alunos egressos. “Eles, os egressos, são a Universidade viva e atuante, que acredita ou influencia uma determinada sociedade. Para a Universidade eles são as antenas que mantêm contato com a sociedade que servem”.

O acompanhamento de egressos pode significar o elo entre a escola, o mercado de trabalho e a sociedade, ao registrar informações sobre as mudanças no emprego, sobre as perspectivas profissionais, a inserção do aluno egresso na sociedade – como um profissional, e sobre o perfil da formação que a escola oferece. Os egressos podem, também, ser fonte de dados para a manutenção atualizada do processo ensino-aprendizagem (MACHADO, 2001, p. 13).

Essa pesquisa abordou os egressos dos cursos técnicos em Análises Clínicas, em Enfermagem, em Farmácia, em Higiene Dental, em Radiologia Médica e em Atividades do Comércio – este último por estar institucionalizado no Centro de Ensino Médio e Fundamental – CEMF/UNIMONTES, ministrados e concluídos entre junho de 2003 e maio de 2007.

No total pesquisado, percebe-se a maioria de egressos do curso Técnico em Enfermagem sobre os demais cursos, representando 50,47% do total abordado (Gráfico 1), justificando-se esse percentual pelo convênio entre a ETS/CEMF/UNIMONTES e o PROFAE/Ministério da Saúde. O PROFAE objetivou promover a qualificação técnica da força de trabalho em enfermagem e a melhoria da qualidade dos serviços de saúde públicos e privados. Iniciou-se em 2000, a partir de uma pesquisa sobre o mercado de trabalho na área de enfermagem, cujos resultados mostraram a necessidade de qualificar esses profissionais

(SÓRIO, 2002). O PROFAE se destaca por ser uma iniciativa do governo para fomentar a formação dos trabalhadores da enfermagem, dando oportunidades a esses profissionais de se qualificarem conforme reivindicações da própria classe trabalhadora.

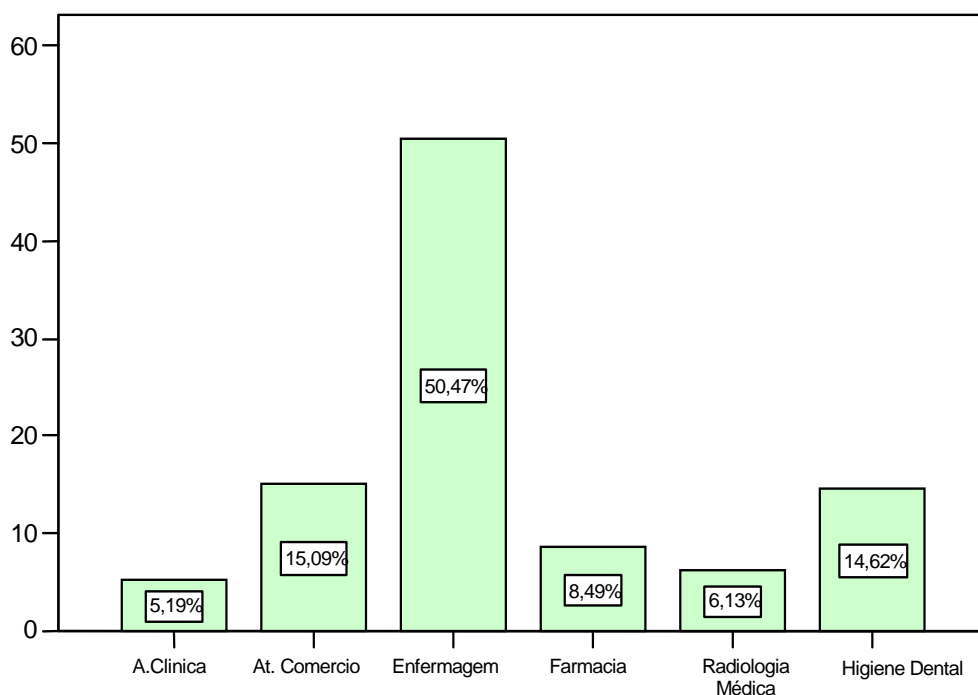
Para além das pressões corporativas, que têm sua razão de ser, para o Ministério da Saúde também pesaram as reivindicações dos trabalhadores sem certificação, que desejavam contar com oportunidades gratuitas e adequadas de qualificação, coisa que só poderia ser alcançada na magnitude necessária com base numa séria iniciativa de governo (SÓRIO, 2002, p. 21).

É de suma importância ressaltar o caráter descentralizado das ações da ETS/CEMF/UNIMONTES em cidades da região Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Noroeste e Vales do Jequitinhonha e Mucuri, no Estado de Minas Gerais, possibilitando uma maior formação, constatada no depoimento abaixo:

“O curso foi muito completo! Fez diferença no desempenho no meu dia a dia. Achei muito bom, valeu a pena, foi de grande importância! Nós não teríamos oportunidade de fazer o curso fora da cidade de Manga...”
(Egresso do Curso Técnico em Enfermagem do Núcleo de Manga)

Os demais cursos também são viabilizados por meio do estabelecimento de parcerias com o Ministério da Saúde, como o Curso Técnico em Higiene Dental, e parceria com a Secretaria de Estado da Saúde do Estado de Minas Gerais, um projeto do Hospital Universitário Clemente de Faria – HUCF, via Programa de Melhoria e Fortalecimento dos Hospitais do SUS – PROHOSP, para a formação de seus funcionários, uma turma do Curso Técnico em Farmácia. No caso específico do curso Técnico em Atividades do Comércio, há parceria CDL e CEMF/UNIMONTES. Listam-se, ainda, cursos auto-financiados.

GRÁFICO 1: Distribuição dos egressos segundo o curso concluído na ETS/CEMF/UNIMONTES - junho/2003 a maio/2007



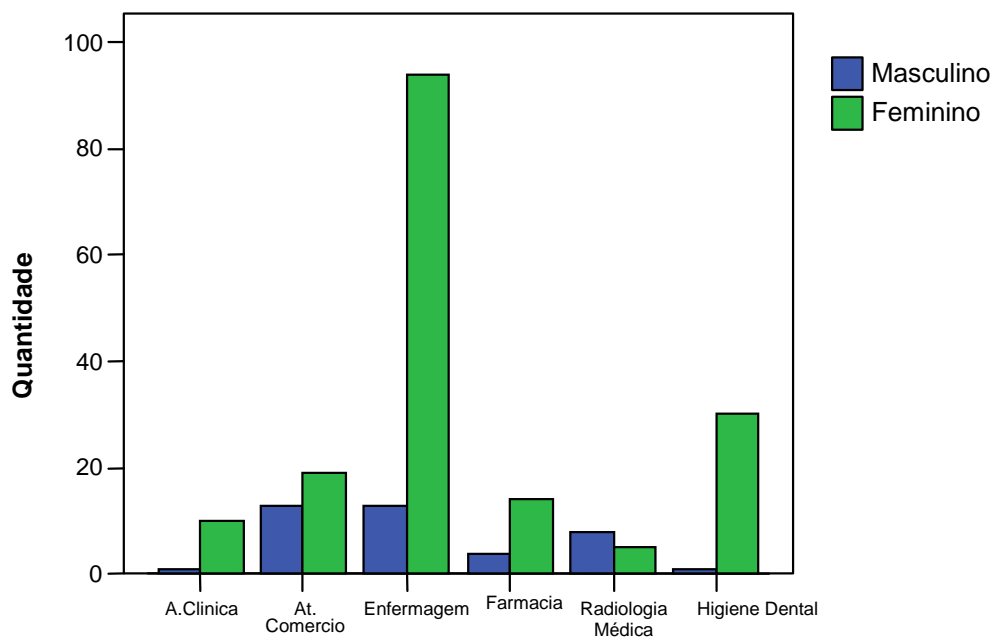
FONTE: Pesquisa de campo, maio-setembro/2007.

Perfil dos Egressos da Escola Técnica de Saúde

A grande maioria dos egressos da Escola Técnica de Saúde/Centro de Ensino Médio e Fundamental/UNIMONTES é do sexo feminino, somando-se 81,13% e 18,87%, do sexo masculino. É sabido que o maior contingente de egressos é do curso Técnico em Enfermagem (50,47%), que corresponde a 94 do sexo feminino (Gráfico 2). Vale dizer que o maior percentual de trabalhadores da enfermagem são mulheres, como também que o número de mulheres no mercado de trabalho tem crescido nas últimas décadas em quase todas as áreas, corroborando as assertivas de que esse aumento da participação feminina no mercado é função da nova ordem econômica capitalista, da transição do fordismo para a acumulação flexível – houve a transformação do papel das mulheres na produção e nos mercados de trabalho, sendo as estruturas do mercado facilitadores da exploração da força de trabalho feminina (HARVEY, 1993).

Já no caso dos egressos do curso Técnico em Radiologia Médica, destaca-se a maioria do sexo masculino, perfazendo 61,5%.

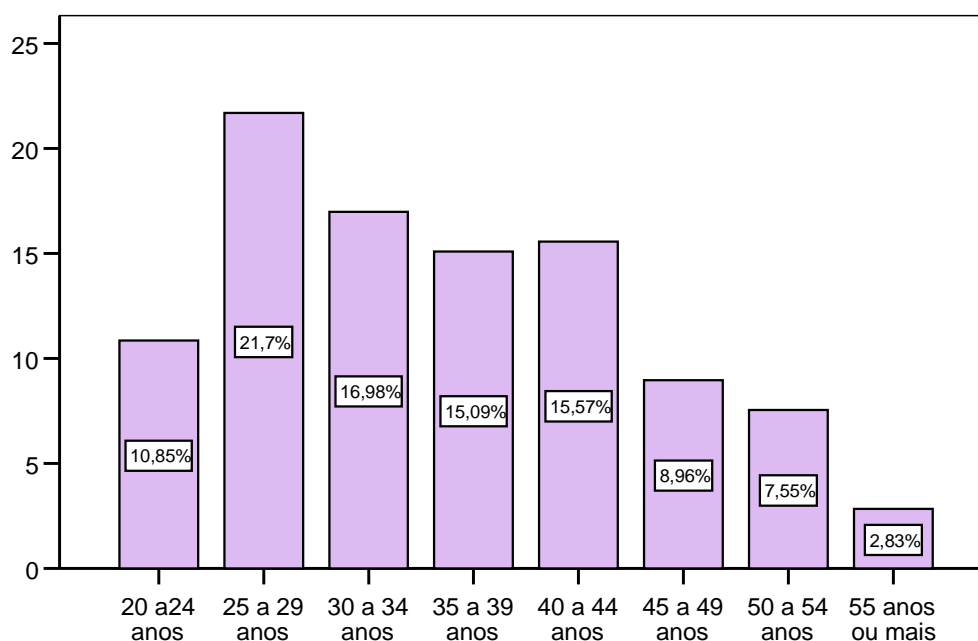
**GRÁFICO 2: Egressos da ETS/CEMF/
UNIMONTES distribuídos por curso e sexo -
junho/2003 a maio/2007**



FONTE: Pesquisa de campo, maio-setembro/2007.

Em relação à idade dos egressos, os resultados indicam grande variabilidade dos dados no intervalo de 20 a 55 anos (ou mais), respectivamente a idade mínima e a máxima. A maioria, 21,7%, está na faixa etária de 25 a 29 anos e a idade média dos egressos situa-se entre 35 a 39 anos, o que corresponde a 15,09% dos egressos. Os egressos mais jovens, 34,4%, são do curso Técnico em Atividades do Comércio. E, 14,0% dos egressos com idade acima de 45 anos são do curso Técnico em Enfermagem. A análise da informação sobre idade do egresso privilegiou o conjunto de egressos abordado pela pesquisa, não a distribuindo por curso feito, uma vez que a variabilidade do dado não ressalta nenhum intervalo de idade diferenciado da média do conjunto.

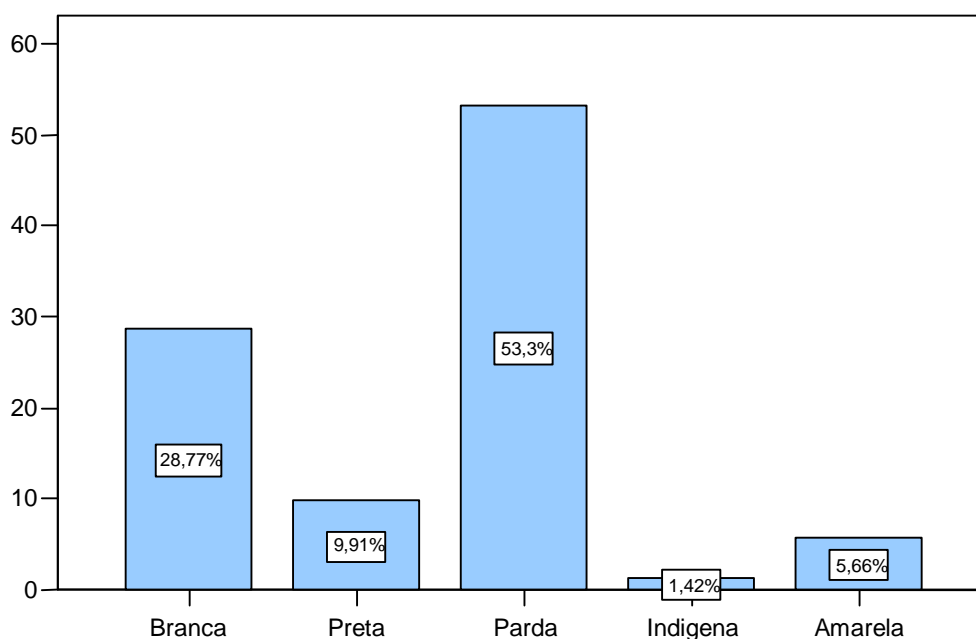
GRÁFICO 3: Faixa etária dos egressos da ETS/CEMF/UNIMONTES - junho/2003 a maio/2007



FONTE: Pesquisa de campo, maio-setembro/2007.

No que se refere à raça/cor, os resultados indicam que a maior parte dos egressos se auto-classificam como pardos, 53,3%; como brancos, 28,77%, e 9,91%, como sendo da cor preta. Para as informações de raça/cor, a pesquisa adotou o mesmo procedimento da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE no Censo 2000: é uma auto-classificação, com base em estudos antropológicos das relações interétnicas, contemplando-se as categorias branca, preta, parda, indígena e amarela. A inserção da informação de raça/cor nesta pesquisa justifica-se pelo fato da UNIMONTES praticar a política de cotas para ingresso nos cursos de graduação e, ainda, de acordo com Lopes (2007), é fundamental pensar o conceito de raça como recurso imprescindível na organização dos princípios das sociedades. Também para esta informação, privilegiou-se a análise para o conjunto dos egressos.

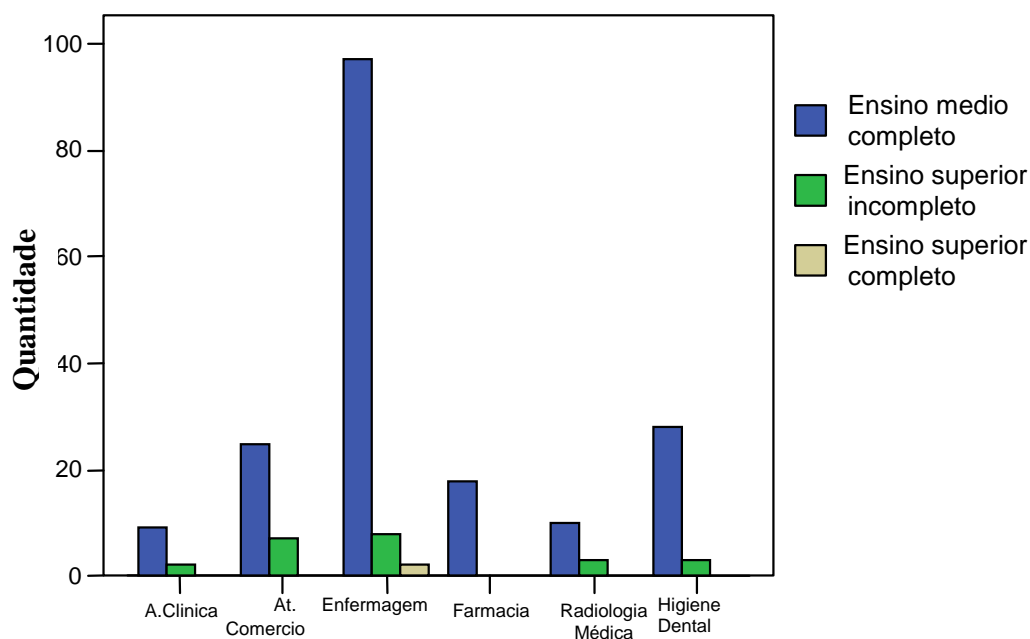
GRÁFICO 4: Egressos da ETS/CEMF/UNIMONTES por raça/cor (segundo classificação do IBGE) – junho/2003 a maio/2007



FONTE: Pesquisa de campo, maio-setembro/2007.

Em se tratando da escolaridade dos egressos da ETS/CEMF/UNIMONTES, o maior contingente possui Ensino Médio completo, um número absoluto de 187 egressos, o que corresponde a 88,21% do total. E, apenas 2 (dois), ou seja, 0,94% possuem Ensino Superior completo, conforme mostra o gráfico 5, e são egressos do curso Técnico em Enfermagem. Atualmente, 10,85% dos egressos estão cursando o Ensino Superior. A escolaridade é, hoje, um determinante para melhorar o acesso, a inserção e a permanência do indivíduo no mercado de trabalho (ANSELMÍ et al., 2003).

Gráfico 5: Escolaridade dos Egressos da ETS/CEMF/UNIMONTES estratificados por curso – junho/2003 a maio/2007

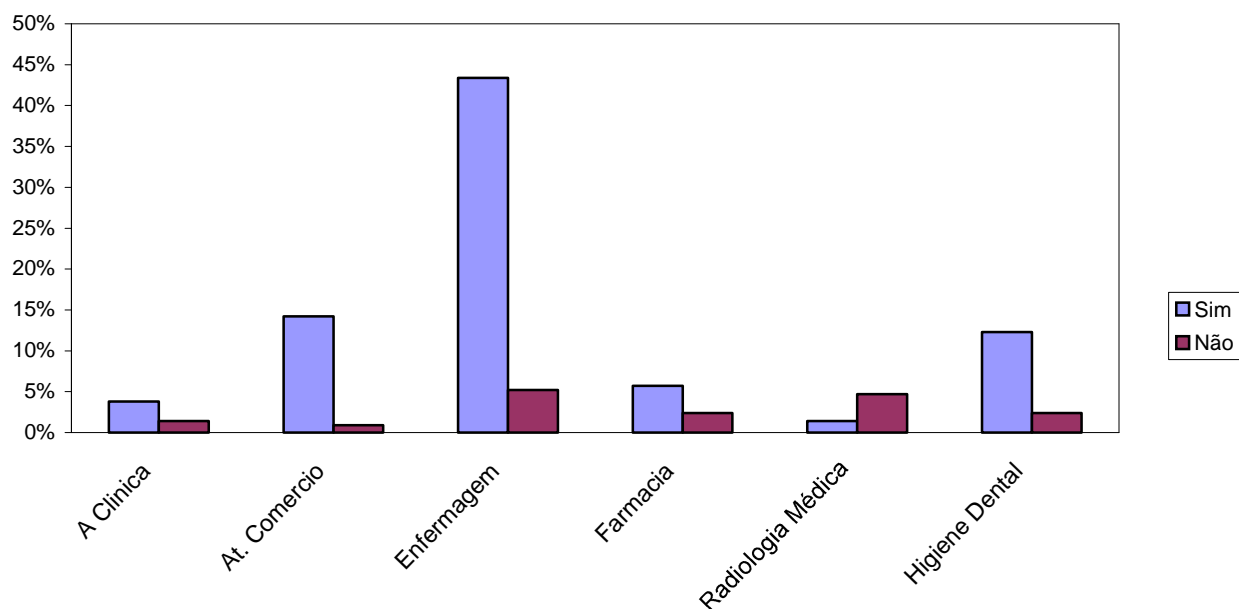


FONTE: Pesquisa de campo, maio-setembro/2007.

O Contexto de Trabalho dos Egressos

Em relação às questões sobre o mundo do trabalho, a pesquisa buscou conhecer se o egresso, ao terminar o curso na ETS/CEMF/UNIMONTES, conseguiu se inserir no mercado de trabalho. Os resultados indicam que 80,66% dos ex-alunos conseguiram trabalho, dentre estes, 16,11% trabalham na mesma área do curso concluído e 55,45% já trabalhavam na área do curso anteriormente e continuam trabalhando. E, somente 10,4% não trabalham na área de formação. Esses resultados corroboram a relevância do objetivo de criação da ETS/CEMF/UNIMONTES, no sentido de capacitar trabalhadores para atuarem em sua área de formação.

GRÁFICO 6: Inserção dos egressos da ETS/CEMF/UNIMONTES no mercado de trabalho após a conclusão do curso - junho/2003 a maio/2007

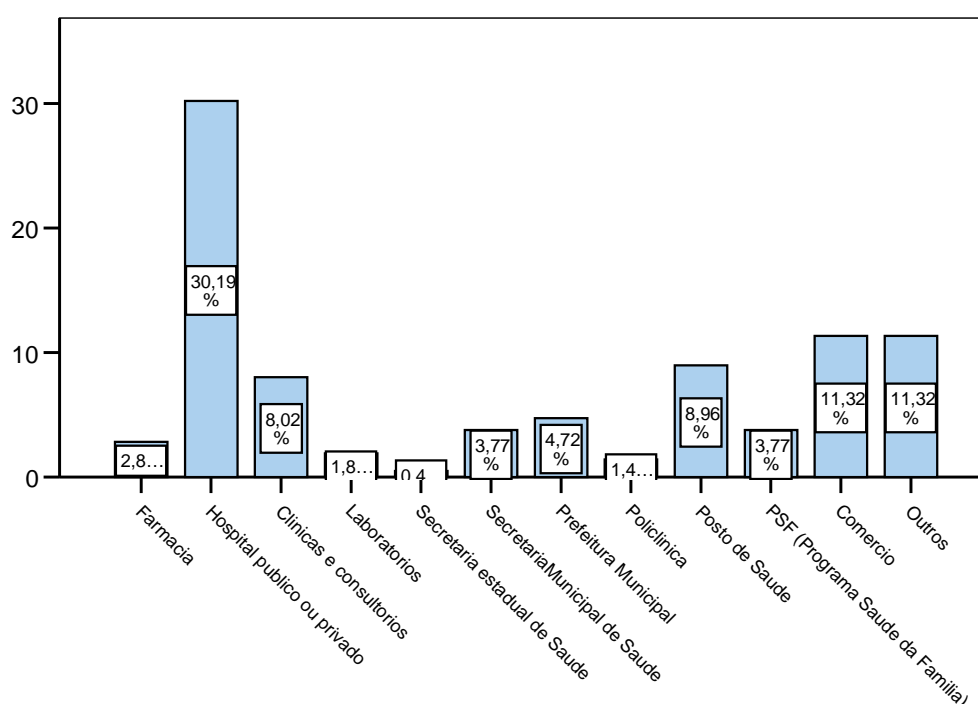


FONTE: Pesquisa de campo, maio-setembro/2007.

O gráfico 6 mostra informações sobre a inserção dos egressos da ETS/CEMF/UNIMONTES no mercado de trabalho após o curso, distribuídos por curso. O gráfico foi plotado com base no total de egressos da amostra, mas os registros seguintes referem-se a cada curso especificamente. Conclui-se que, entre os cursos da área da saúde, aquele que tem o maior percentual de egressos inseridos no mercado de trabalho, é o curso Técnico em Enfermagem, representando 85,98%, ou seja, 92 dos egressos entrevistados. Em seguida, o Curso Técnico em Higiene Dental, com 83,87% dos ex-alunos inseridos no mercado de trabalho. Do curso Técnico em Análises Clínicas, 72,72% dos egressos conseguiram trabalhar na área. Os egressos do curso de Técnico em Farmácia inseridos no mercado de trabalho somam 66,67% do total pesquisado e, 23,08% dos egressos do curso Técnico em Radiologia Médica encontram-se atuando na área. Vale ressaltar que os egressos do curso Técnico em Radiologia

Médica abordados pela pesquisa foram somente aqueles residentes no município de Montes Claros, o que pode justificar esse percentual de inserção no mercado de trabalho. Assim, pode-se afirmar que a maioria dos egressos da ETS/CEMF/UNIMONTES conseguiu ingressar no mercado de trabalho após a conclusão do curso. E observa-se o Curso Técnico em Atividades do Comércio, com 93,75%, ou seja, 30 egressos inseridos no mercado de trabalho.

GRAFICO 7: Instituição de trabalho dos egressos da ETS/CEMF/UNIMONTES junho/2003 a maio/2007

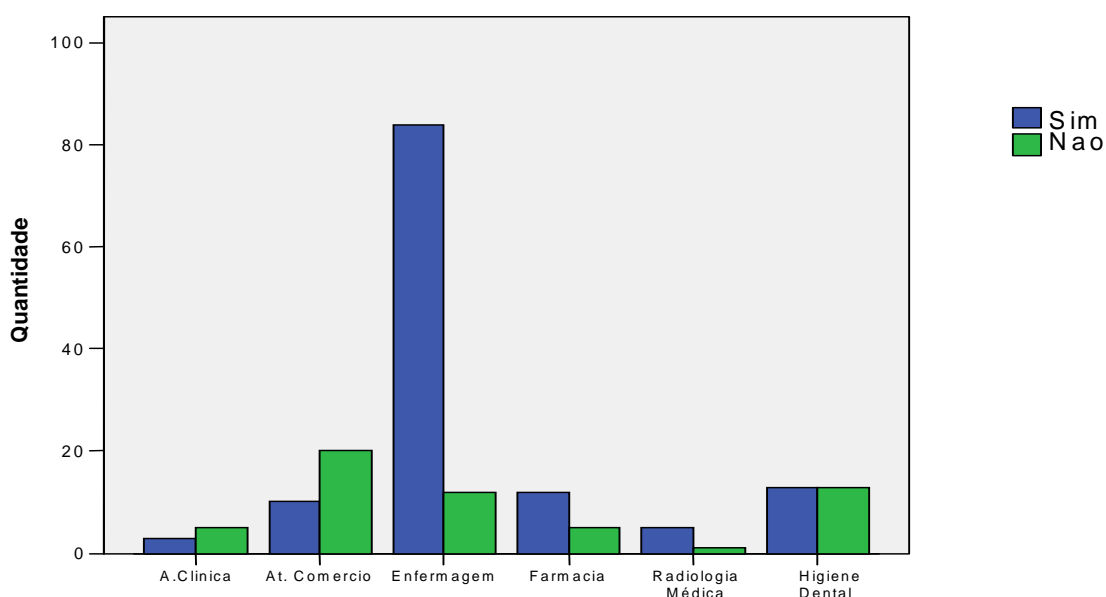


FONTE: Pesquisa de campo, maio-setembro/2007.

A pesquisa procurou conhecer a instituição onde os egressos da ETS/CEMF/UNIMONTES estão trabalhando. Assim verificou-se, conforme o gráfico 7, que a maioria dos egressos estão inseridos em hospitais públicos e privados, ou seja, 30,19%. Ressalta-se que 84,91% dos egressos são da área da saúde; dentre os egressos que trabalham em hospitais estão os Técnicos em Enfermagem, os Técnicos em Farmácia, Técnicos em Radiologia Médica e os Técnicos em Análises Clínicas. E os ex-alunos estão inseridos em outras instituições, sendo: 8,02% em clínicas e consultórios; 8,96% em Postos de Saúde; 4,72% em Prefeituras; 3,77% em Secretarias Municipais de Saúde; com o mesmo

percentual, 3,77%, em PSF (Programa Saúde da Família); 2,8% em Farmácia; 1,8% em Laboratórios; 1,4% Policlínicas e 11,32% em outras instituições. E 11,32% em estabelecimentos comerciais – egressos do curso Técnico em Atividades do Comércio.

GRÁFICO 8: Distribuição dos egressos da ETS/CEMF/UNIMONTES segundo a realização de atividades específicas da sua função, por curso – junho/2003 a maio/2007



FONTE: Pesquisa de campo, maio-setembro/2007.

Em relação às funções dos egressos da ETS/CEMF/UNIMONTES, a maioria (127), 59,9%, responderam que executam apenas atividades específicas de sua função e 26,4% disseram que realizam ao mesmo tempo outras atividades. De uma forma mais detalhada, estratificada por curso, as informações coletadas na pesquisa indicaram que:

- Dos egressos com titulação de Técnico em Enfermagem, 42,1% exercem a função de Auxiliar de Enfermagem e 25,2% exercem a função de Técnico em Enfermagem, e 5,6% exercem a função de Agente Comunitário de

Saúde – ACS, e a pesquisa mostra que (84) ou 78,5% dos egressos do Curso Técnico em Enfermagem executam somente as atividades específicas da sua função.

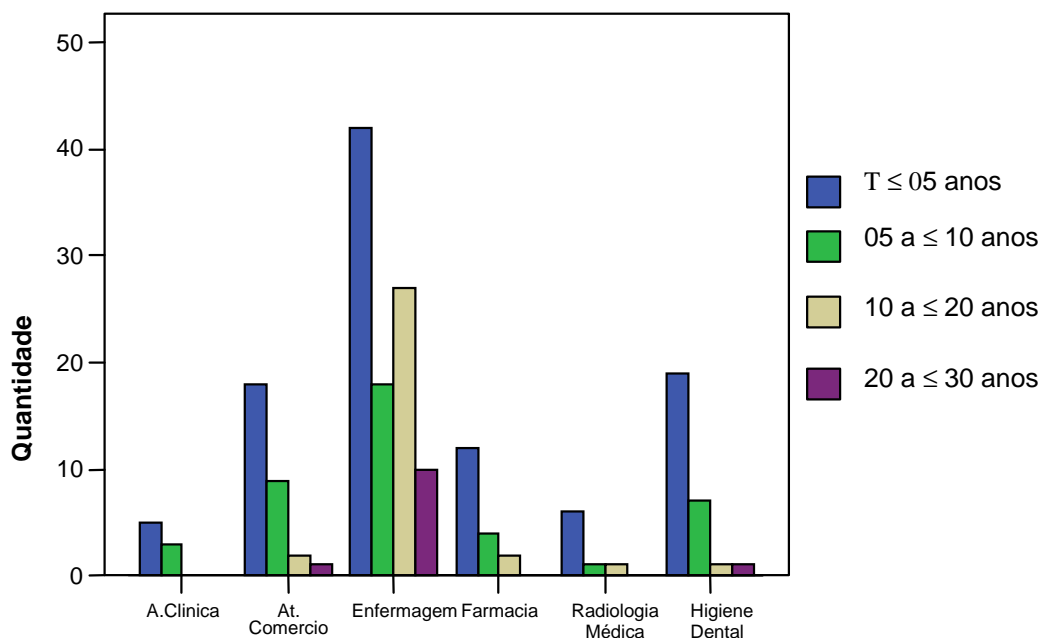
- Dos egressos com titulação de Técnico em Higiene Dental, 32,3% exercem a função de Técnico em Higiene e Dental e também 32,3% exercem a função de Atendente de Consultório Dentário, dentre estes 41,9% responderam que exercem somente as atividades da função a qual foram contratados.
- Dos egressos com titulação de Técnico em Análises Clínicas, 27,3% exercem a função de Técnico em Análises Clínicas e 9,1% exercem a função de Auxiliar de Laboratório, e consta que 27,3%, ou seja, apenas os egressos contratados para a função de Técnico em Análises Clínicas executam somente as atividades específicas da sua função – os Auxiliares executam atividades para além da função de contrato.
- Dos egressos com titulação de Técnico em Farmácia, 16,7% exercem a função de Técnico em Farmácia e 11,1% a função de Auxiliar de Farmácia. Dos egressos do curso de Farmácia, (12) 66,7% responderam que executam somente as atividades específicas de sua função.
- Dos egressos do curso Técnico em Radiologia Médica, 7,7% exercem a função de Técnico em Radiologia Médica. Acredita-se que o fato de terem sido abordados somente egressos no município de Montes Claros, esses dados podem não ser representativos da real inserção dos egressos de Radiologia Médica no mercado de trabalho como um todo – considerando-se a região Norte de Minas Gerais, para a qual há informações de egressos da ETS/CEMF/UNIMONTES trabalhando na área do referido curso. A não abordagem dos egressos do curso de Técnico em Radiologia Médica tem por motivo a dificuldade do contato telefônico, como já explicitado no tópico que trata da metodologia de pesquisa.
- Em relação aos egressos com titulação em Atividades do Comércio, 46,9% têm a função de comerciário, e 37,5% de Auxiliar Administrativo. E a pesquisa mostra que (20) ou 62,55% dos egressos do curso Técnico em

Atividades do Comércio exercem outras atividades não específicas da sua função.

Segundo o artigo 468, da “Consolidação das Leis do Trabalho”, o empregado tem o direito de exercer a função para o qual foi contratado. A função pode ser alterada por cláusula ao longo do contrato, mantendo o nível hierárquico desde que não ocasione prejuízos ao empregado.

Se um empregado passa a executar, habitualmente, durante toda a sua jornada de trabalho, atividades diversas às funções para as quais foi contratado, sem que tenha havido ajuste prévio, o caso é de desvio de função e pode dar direito não só a uma anotação na Carteira de Trabalho e Previdência Social do novo cargo, mas, também, a diferenças salariais, caso o outro cargo seja melhor remunerado pela empresa (HASHIMOTO, 2006).

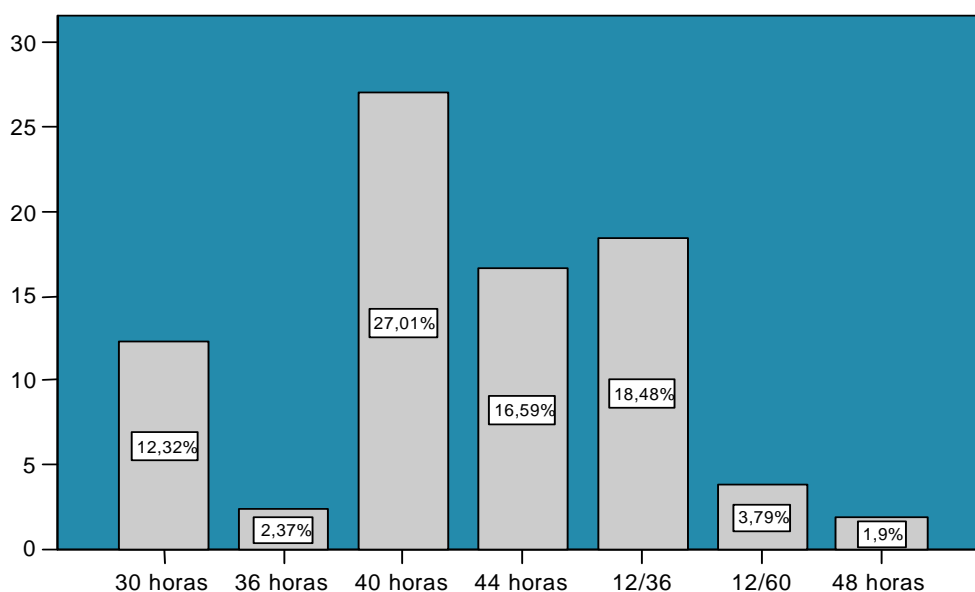
GRÁFICO 9: Tempo de serviço no setor, egressos da ETS/CEMF/UNIMONTES por curso - junho/2003 a maio/2007



FONTE: Pesquisa de campo, maio-setembro/2007.

A pesquisa buscou informações sobre o tempo de serviço no setor do egresso da ETS/CEMF/UNIMONTES, e os resultados indicaram que a maioria, 48,11% dos egressos, conseguiu inserir no mercado de trabalho, durante o período do curso ou pouco tempo depois (de 1 mês a 5 anos). Tendo em vista, que o período da pesquisa se refere aos últimos quatro anos (junho/2003 a maio/2007), e os cursos Técnicos da ETS/CEM/UNIMONTES têm duração de, aproximadamente, um ano e meio, portanto, os egressos que têm até 5 anos de tempo de serviço são os que se inseriram mais rapidamente no mundo do trabalho. Ressalta-se, também, que os egressos que têm muito tempo de serviço no setor são aqueles que já estavam inseridos no mercado de trabalho, antes de ingressarem no curso, e continuam trabalhando na área, após a conclusão do curso. Estes, conforme mostra o gráfico 9, são egressos do curso de Técnico em Enfermagem, sendo que 25,2% (27) dos ex-alunos estão trabalhando no setor de 10 a \leq 20 anos e 10 (9,3%) estão trabalhando no setor no período de 20 a \leq 30 anos. Este fato confirma o objetivo do PROFAE, desenvolvido para qualificar os trabalhadores inseridos nos serviços de saúde sem a devida titulação.

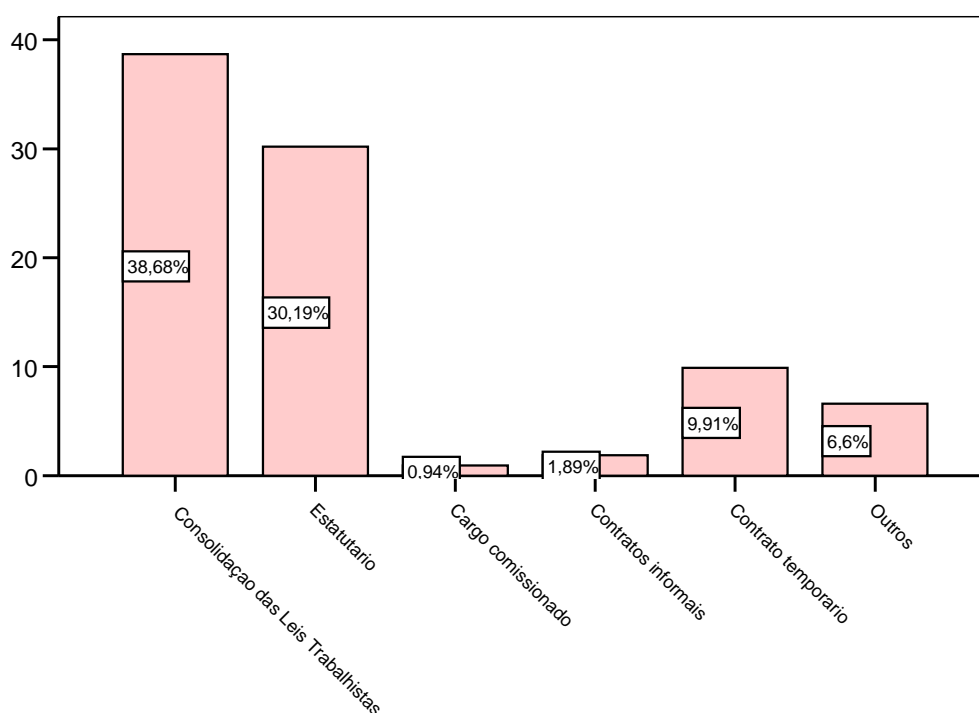
Gráfico 10 – Distribuição dos egressos da ETS/CEMF/UNIMONTES segundo a carga horária semanal de trabalho – junho/2003 a



FONTE: Pesquisa de campo, maio-setembro/2007.

O gráfico 10 aponta que o maior contingente de egressos exerce sua função com carga horária semanal de 40 horas, ou seja, 8 horas diárias, o que pode comprovar que a maioria dos egressos está sob o Regimento da Lei Trabalhista. Em segundo, aparecem os trabalhadores que cumprem carga horária por escala 12/36, são os técnicos que trabalham em hospitais. Em terceiro, o gráfico indica os profissionais que cumprem um total de 44 horas por semana. Outro dado relevante se refere aos estatutários que cumprem 6 horas por dia, somando 30 horas semanais. Uma minoria, 1,9%, se encaixa em 48 horas semanais, o que foi registrado no caso de gerentes comerciais que cumprem mais de oito horas por dia. Em se tratando dos ex-alunos que têm jornada de 12/60, o que corresponde a 3,79%, esses são funcionários de hospitais públicos, sendo egressos do curso Técnico em Enfermagem e do Técnico em Farmácia; no entanto, somente 2, na função de Auxiliares de Enfermagem possuem 2 (dois) empregos. Logo, os resultados podem estar indicando que não há acúmulo de empregos nessa hipótese de jornada de trabalho de 12/60.

GRÁFICO 11: Formas de contratação no emprego dos egressos da ETS/CEMF/UNIMONTES - junho/2003 a maio/2007



FONTE: Pesquisa de campo, maio-setembro/2007.

A pesquisa buscou saber qual a forma de contratação dos egressos, tendo em vista que:

O maior problema gerado pelo trabalho precário é a vulnerabilidade do vínculo, causadora de grande insegurança no mercado de trabalho, que expõe o trabalhador a uma subcondição, impossibilitando-o de gozar plenamente seus direitos trabalhistas. Essa insegurança e a instabilidade condizem com a realidade de organização do trabalho flexível, que atende às necessidades e demandas dos contratantes de serviços, de acordo com a flutuação do mercado (CASTRO et al., 2007, p. 20).

É sabido que o trabalho precarizado é uma realidade do mercado de trabalho formal e informal. Vínculos através de empresas terceirizadas ou contratações temporárias, por exemplo, representam situações de trabalho quase sempre marcadas pela precarização, mas que, do ponto de vista jurídico podem ser legais (CASTRO et al., 2007). Assim, buscou-se saber qual a forma de contratação do egresso inserido no mercado de trabalho.

O gráfico 11 ilustra que os profissionais formados na ETS/CEMF/UNIMONTES, inclusos no campo de trabalho, estão em conformidade com o Regimento da Lei Trabalhista. A maior parte, representando 38,68% dos ex-alunos, tem como forma de contratação a Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT (carteira de trabalho assinada). Outra parcela significativa representa os Estatutários, 30,19%, aqueles ingressados por concurso público. Com contratos temporários e informais, correspondem a 11,8% de egressos inseridos no mercado de trabalho.

A pesquisa buscou estratificar esses dados por curso do total de egressos entrevistados. Os resultados foram os seguintes, excluindo-se as alternativas de resposta “não respondeu” e “não sabe”:

- Dos egressos do Curso Técnico em Enfermagem, 26,2% têm vínculo empregatício pela Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT, 43,0% são estatutários. Os que possuem cargo comissionado, 0,9%, e por contratos informais e temporários, somam-se uma porcentagem de 12,2% no

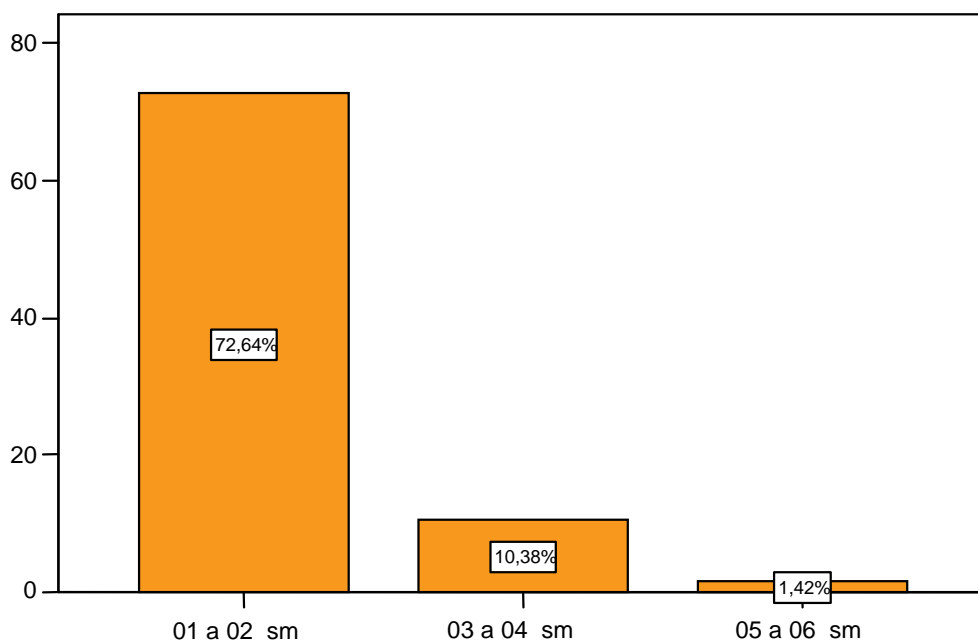
mercado de trabalho. E ainda 5,6% têm outras formas de contratação, perfazendo aproximados 17,8% com formas precárias de contratação (CASTRO et al., 2007).

- No curso Técnico em Análises Clínicas, dos ex-alunos, 27,3% estão contratados pela CLT, verificando-se a mesma porcentagem contratada pelo estatutário, 27,3%, e nenhum registro para o cargo comissionado e contratos informais. Existe, ainda, uma parcela de 9,1% que responderam ser outra forma de contratação.
- Dos egressos do Curso Técnico em Farmácia, 44,4% são contratados pela CLT, 27,8% são Estatutários, 5,6% Cargo Comissionado, por contratos informais e temporários soma-se uma parcela de 11,2% e outras formas de contratação 5,61%.
- No que diz respeito aos egressos abordados do Curso Técnico em Radiologia Médica, eles estão sob o Regime de CLT, têm carteira assinada.
- E dos egressos do Curso Técnico em Higiene Dental, 38,7% estão trabalhando pela CLT, 22,6% são Estatutários e com contratos temporários, o mesmo percentual, 22,6%, dos egressos inseridos no mundo do trabalho.
- Sobre o Curso Técnico em Atividades do Comércio, 84,4% dos egressos inseridos no mercado de trabalho estão contratados pela CLT, 3,1% estão trabalhando por meio de contrato temporário e o mesmo percentual, ou seja, 3,1 % têm outra forma de contratação.

Em relação à faixa salarial dos egressos da ETS/CEMF/UNIMONTES, ver o gráfico 12. Dos egressos entrevistados, que trabalham, 72,64%, recebem entre 1 a 2 salários mínimos. Os egressos do Curso Técnico em Enfermagem se destacam com 80,4%, por serem o contingente maior, acompanhado pelo curso Técnico em Higiene Dental, com 77,4%. O curso Técnico em Farmácia está representado por 72,2%, o curso Técnico em Análises Clínicas com 45,5% e, em seguida, o curso Técnico em Radiologia Médica, que apresenta um percentual de 38,5%. Os egressos do curso de Técnico em Atividades do Comércio somam 65,6% nessa faixa salarial de 1 a 2 salários mínimos. Pode-se observar que 10,38% dos ex-alunos recebem entre 3 a 4 salários mínimos, sendo: Curso

Técnico em Análises Clínicas 18,2%, Curso Técnico em Farmácia 16,7%, Curso Técnico em Radiologia Médica, 15,4%, Curso Técnico em Enfermagem 5,6%, Curso Técnico em Higiene Dental 6,5% e Curso Técnico em Atividades do Comércio 21,9%. E, do total pesquisado, 3 egressos, aproximados 1,42%, responderam que recebem de 5 a 6 salários mínimos, sendo eles dos Cursos Técnico em Enfermagem, Técnico em Higiene Dental e Técnico em Atividades do Comércio.

GRÁFICO 12 - Salários dos egressos da ETS/CEMF/UNIMONTES – junho/2003 a maio/2007



FONTE: Pesquisa de campo, maio-setembro/2007.

sm = salário mínimo vigente no Brasil igual a R\$380,00 (trezentos e oitenta reais em maio/2007)

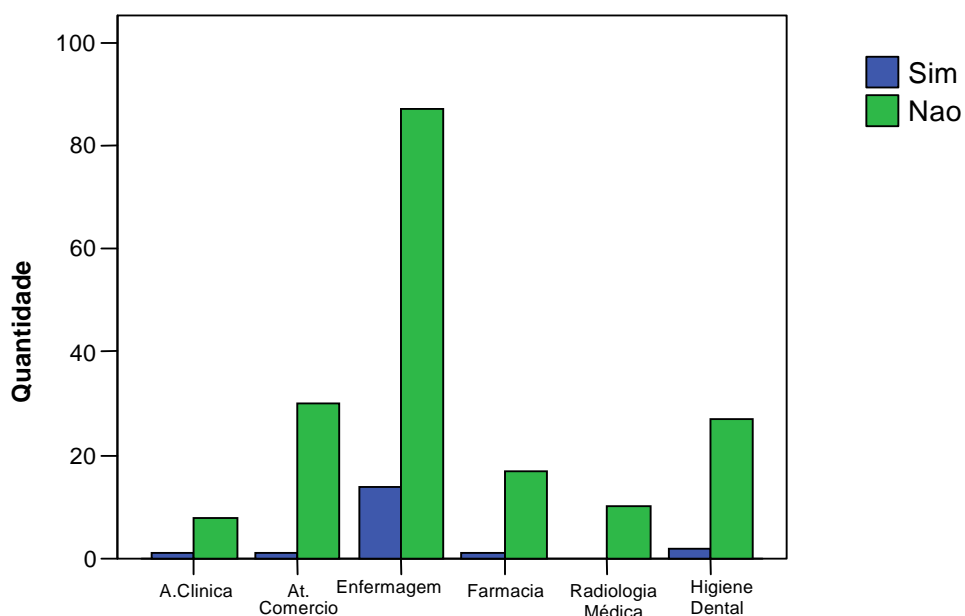
É de suma importância dizer que mesmo com a formação técnica os egressos da ETS/CEMF/UNIMONTES não estão satisfeitos com o salário, pois apostaram na qualificação com ambição de ter melhores condições de vida, percebidas por maiores salários na fala dos egressos abordados.

No que se referem à ascensão profissional, os resultados indicam que 74,53% não conseguiram promoção ou benefício financeiro e 16,51% conseguiram ascensão profissional após o término do curso.

No que diz respeito aos egressos do curso Técnico em Enfermagem, as instituições de saúde exigem o certificado de técnico para a contratação na função de auxiliar de enfermagem. E também, existem trabalhadores que ingressaram em instituições como auxiliares de enfermagem e posteriormente ao curso exercem função de técnicos em enfermagem, sendo remunerados como auxiliares. É um dado relevante, considerando que não há oportunidade de ascensão profissional para esses trabalhadores, de acordo com os resultados da pesquisa. Isso é caracterizado como desvio de função, uma vez que qualificados e exercendo as atividades de técnicos, continuam a receber salários de auxiliares. O salário de auxiliar corresponde a um valor inferior ao do técnico de enfermagem. Essa questão remete a uma discussão maior sobre o contexto atual do mundo do trabalho.

Como resultado de um cenário de instabilidade e de mutações, que fazem par com o novo modelo de organização econômica, instaurado sob bases flexíveis de funcionamento, são vistas profundas reconfigurações no sistema ocupacional e nas relações de trabalho, produtoras de novos formatos de contratação e novos regimes de trabalho. Nesse bojo, tem forte relevância um tema caro, que vem se tornando alvo de preocupações por parte de estudiosos e governantes: a precarização do trabalho (CASTRO et al., 2007, p. 19).

GRÁFICO 13: Os egressos da ETS/CEMF/UNIMONTES que possuem mais de um emprego por curso – junho/2003 a maio/2007



FONTE: Pesquisa de campo, maio-setembro/2007.

Outra importante averiguação na pesquisa foi saber se os egressos possuem mais de um emprego. O gráfico 13 mostra que 84,43% dos egressos trabalham somente em uma instituição e 8,96% possuem mais de um emprego. A pesquisa não buscou conhecer as razões de o egresso possuir mais de um emprego, ficando registrada essa vertente na agenda de uma nova pesquisa de egressos.

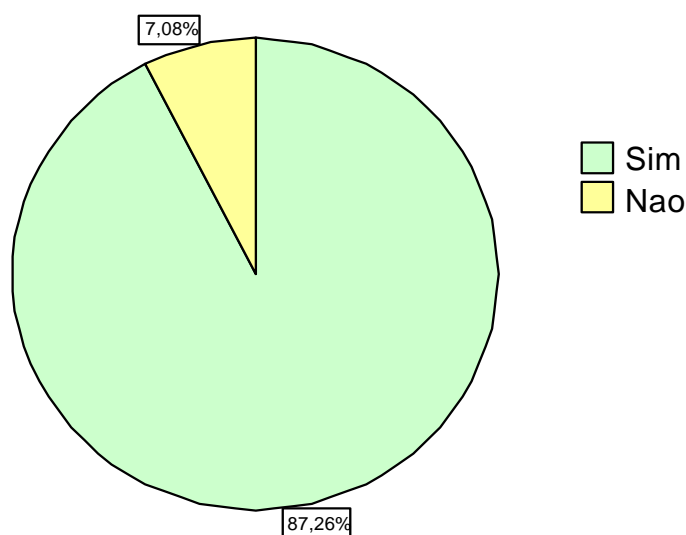
A ascensão social dos egressos

Segundo Imbernon (2005), a qualidade da instituição educacional depende dos alunos, de suas contribuições à sociedade, do que se aprendeu e da maneira como se aprendeu. Para contribuir com uma educação de qualidade é preciso desenvolver, sobretudo, práticas e críticas com alternativas que possibilitem desvelar o currículo oculto da organização e descobrir outras maneiras de ver o mundo, a escola e sua organização.

Desta forma, um fato relevante da pesquisa foi saber se os conhecimentos adquiridos no curso ajudaram melhorar a qualidade do trabalho dos egressos da ETS/CEMF/UNIMONTES. A maioria, 87,26%, respondeu que sim, o que prova que o ensino da ETS/CEMF/UNIMONTES está em consonância com a prática, ensino e trabalho. E 7,08% dos egressos responderam que não. “[...] o sujeito que aprende, o objeto a ser aprendido, o conhecimento resultante da interação entre o sujeito, o objeto e o instrutor como facilitador desse processo” (BRASIL, 1994, p. 60).

Chama a atenção o fato de que a qualificação não é estática – é processo de construção individual e coletiva, onde os indivíduos se qualificam ao longo das relações sociais, e, neste sentido, não pode ser tomada como construção teórica acabada (PEREIRA, RAMOS, 2006, p. 21).

GRÁFICO 14 – A melhoria da qualidade do trabalho dos egressos da ETS/CEMF/UNIMONTES após os conhecimentos adquiridos no curso – junho/2003 a maio/2007

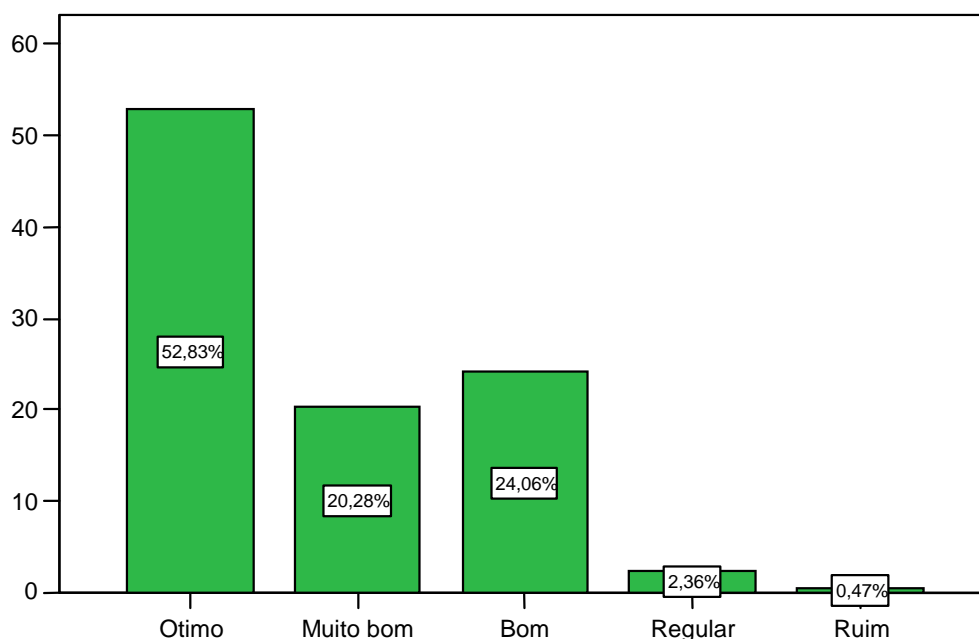


FONTE: Pesquisa de campo, maio-setembro/2007.

A percepção do Egresso em relação à qualificação

Tratando-se da avaliação dos ex-alunos em relação aos professores da ETS/CEMF/UNIMONTES, entre alternativas “Ótimo”, “Muito Bom”, “Bom”, “Regular” e “Ruim”. Para a maioria dos egressos, 52,83%, os professores foram avaliados como “Ótimo”, para 20,28% “Muito Bom” e para 24,06%, “Bom”. Este resultado positivo pode ser explicado pelo fato dos professores terem graduação, especialização *lato sensu* e *stricto sensu* nas áreas afins dos cursos técnicos da ETS/CEMF/UNIMONTES, como também comprometimento, experiência profissional e estão vinculados aos serviços de saúde, corroborando princípios e diretrizes definidos na criação e implantação da Escola Técnica de Saúde, no que se refere ao corpo docente (UNIMONTES, 1991).

GRÁFICO 15: Avaliação dos egressos da ETS/CEMF/UNIMONTES em relação aos professores – junho/2003 a maio/2007

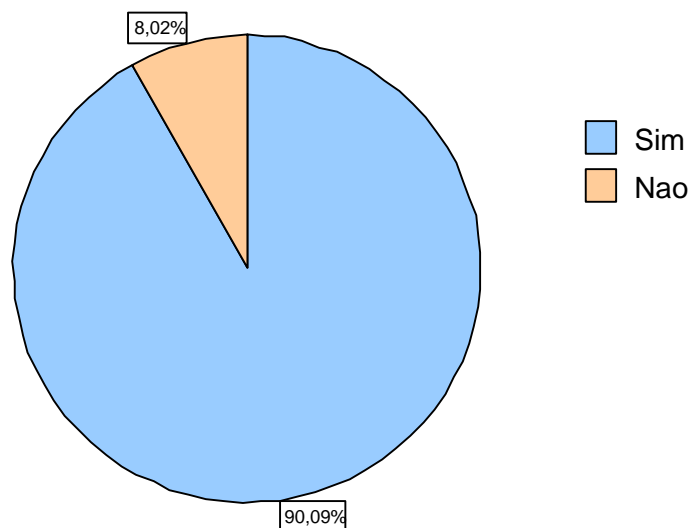


FONTE: Pesquisa de campo, maio-setembro/2007

Complementando essas análises, buscou-se verificar, também, se as disciplinas do curso atenderam as necessidades da prática profissional. Do total dos entrevistados, por curso, registrou-se a seguinte distribuição dos resultados para a alternativa “Sim”: dos Técnicos em Higiene Dental, 100% dos egressos; dos egressos do curso de Técnico em Enfermagem, 96,3%; dos Técnicos em Análises Clínicas, 72,7%; dos Técnicos em Farmácia, 72,2% e do total de egressos abordados do curso de Técnico em Radiologia Médica, 69,2%. E 84,4% dos Técnicos em Atividades do Comércio afirmaram que as disciplinas do curso atenderam as demandas da prática profissional.

Desta forma, entendemos que o trabalho com o conhecimento deve estar articulado com a realidade no sentido de sua transformação. É certo que nem todo conhecimento permite uma articulação prática imediata, mas é importante que, mesmo através de mediações, seja garantido seu vínculo com a transformação da realidade (VASCONCELOS, 1993, p. 100).

Gráfico 16: Aplicação dos conhecimentos adquiridos na prática profissional dos egressos da ETS/CEMF/UNIMONTES - junho/2003 a maio/2007

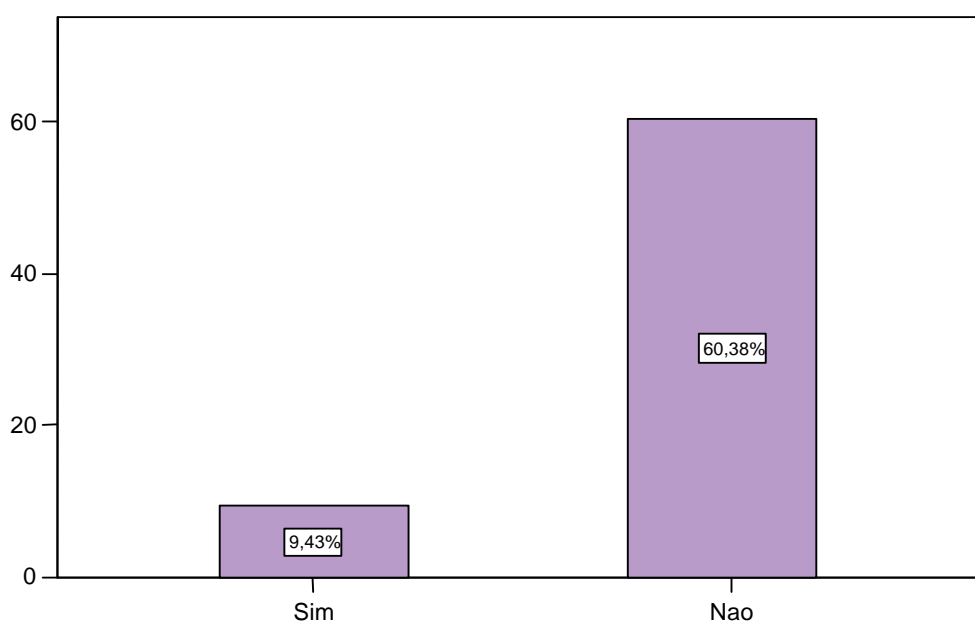


FONTE: Pesquisa de campo, maio-setembro/2007

A qualificação profissional nas instituições de trabalho

Em continuidade, foi pesquisado se na instituição de trabalho dos egressos da ETS/CEMF/UNIMONTES existem profissionais sem qualificação. No total das respostas válidas, a maioria dos egressos, 60,38%, respondeu que não existem pessoas sem qualificação trabalhando na área. E, 9,43% dos egressos entrevistados afirmaram que existem profissionais, na instituição em que trabalham, exercendo atividades sem a devida qualificação.

GRAFICO 17 – Profissionais sem qualificação no setor de trabalho segundo egressos da ETS/CEMF/UNIMONTES - junho/2003 a maio/2007

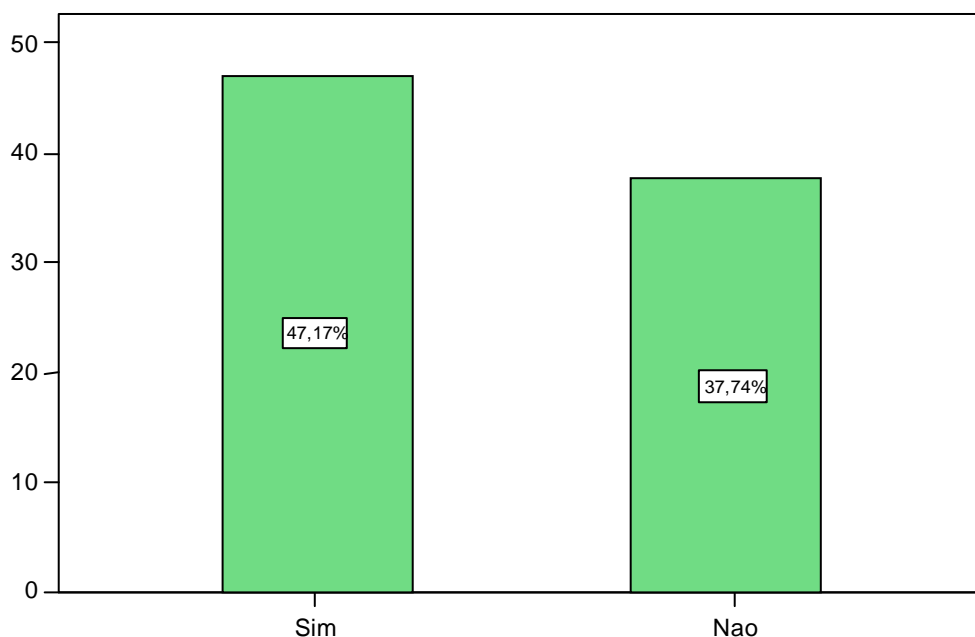


FONTE: Pesquisa de campo, maio-setembro/2007.

Os egressos do curso Técnico em Enfermagem, 71,0% do total abordado, responderam que não existem pessoas sem qualificação trabalhando na área. Uma possível justificativa é que o Conselho Regional de Enfermagem – COREN tem como objetivo fiscalizar o exercício profissional conforme rege a Legislação da profissão. Para os egressos do curso Técnico em Farmácia, somando-se 66,7% do total pesquisado, não existem trabalhadores sem qualificação trabalhando na área. Cerca de 64,5% dos técnicos em Higiene Dental, 30,8% dos técnicos em Radiologia Médica, 27,3% dos técnicos em Análises Clínicas e 40,6%

dos técnicos em Atividades do Comércio, todos ex-alunos da ETS/CEMF/UNIMONTES, participantes dessa pesquisa na qualidade de entrevistados, não existem trabalhadores sem qualificação trabalhando na respectiva área.

GRÁFICO 18: A oferta de cursos de atualização/capacitação pela Instituição de trabalho dos egressos da ETS/CEMF/UNIMONTES - junho/2003 a maio/2007



FONTE: Pesquisa de campo, maio-setembro/2007.

Considerando-se a importância do profissional manter a qualificação continuamente na área da sua formação e a educação permanente, a pesquisa buscou saber se a instituição em que os egressos trabalham oferece cursos de atualização ou capacitação. Do total dos entrevistados, 47,17% responderam afirmativamente à questão. E 37,74% responderam que a instituição não oferece nenhum tipo de qualificação ou capacitação. Há que se ressaltar o valor de ambas as modalidades de educação: continuada e permanente.

A introdução da Educação Permanente em Saúde seria estratégia fundamental para a recomposição das práticas de formação, atenção, gestão, formulação de políticas e controle social no setor da saúde, estabelecendo ações intersetoriais oficiais e regulares com o setor da

educação, submetendo os processos de mudança na graduação, nas residências, na pós-graduação e na educação técnica à ampla permeabilidade das necessidades/direitos de saúde da população e da universalização e equidade das ações e dos serviços de saúde (CECCIM, 2004, p. 164).

A pretensão dos egressos em relação a novos cursos

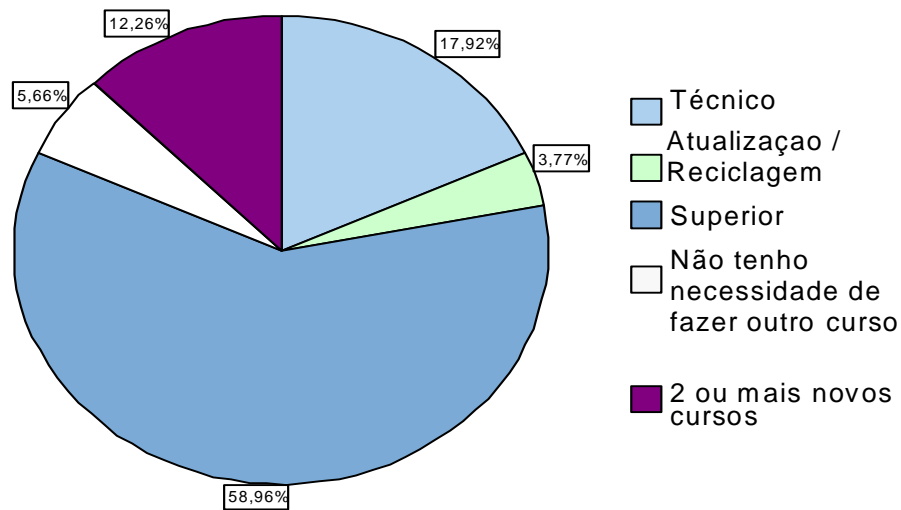
Um resultado relevante da pesquisa é que os próprios egressos (94,8%) acham importante a atualização e/ou qualificação. A maioria deles, 58,96%, expõe a vontade de fazer o curso de graduação, principalmente os egressos do curso Técnico em Enfermagem. Entretanto, encontram empecilhos como a distância da cidade de residência à faculdade, falta de recursos financeiros, além da pouca disponibilidade de tempo, conforme relato de alguns egressos:

“O curso deveria ser oferecido em vários turnos, porque nós enfermeiros trabalhamos em escala...”

“A sugestão é que o PROFAE oferecesse o curso a nível superior” [sic].
(Egressos do curso Técnico em Enfermagem)

Dessa forma, é salutar reafirmar, novamente, a função social dos cursos técnicos da ETS/CEMF/UNIMONTES, uma vez que alguns dos ex-alunos não teriam outra oportunidade de qualificação/titulação necessária para a inserção no mercado de trabalho, se pontuadas as dificuldades de acesso físico, de ordem temporal e financeira. Ressalta-se, de igual valor, o tipo de educação oferecida pela Escola: uma formação que busca a inclusão, o alcance de cidadania e é uma educação crítico-reflexiva.

GRÁFICO 19: Pretensões dos egressos ETS/CEMF/UNIMONTES em relação a novos cursos – junho/2003 a maio/2007



FONTE: Pesquisa de campo, maio-setembro/2007.

Neste espaço, registram-se as falas dos egressos sobre os anseios em relação a novos cursos.

“Deveria ter mais curso de atualização para o setor de saúde em parceria com a secretaria de saúde do município”. (Egresso do Curso Técnico em Enfermagem)

“Gostaria de atualizar na área de pesquisa dentro das análises clínicas”. (Egresso do Curso Técnico em Análises Clínicas)

“Curso de atualização em homeopatia”. (Egresso do Curso Técnico em Farmácia)

“A Escola Técnica de Saúde da UNIMONTES deveria oferecer curso de especialização (pós-técnico) em THD”. (Egresso do Curso Técnico em Higiene Dental)

“Gostaria de fazer o curso de especialização em tomografia e ressonância, acho que o curso deveria ter carga horária maior pra vermos estas disciplinas”. (Egresso do Curso Técnico em Radiologia Médica)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizar esta pesquisa sobre egressos cumpre-se assim, os objetivos propostos quando da implantação da Escola Técnica de Saúde do Centro de Ensino Médio e Fundamental da UNIMONTES e da criação da Estação de Pesquisa, que é desenvolver pesquisas de acompanhamento de egressos e, conseqüentemente, serão estudos contínuos a se realizar nesta Estação de Pesquisa.

Entendendo que a função social da ETS/CEMF/UNIMONTES é a relação indivíduo/conhecimento, desenvolveu-se este projeto de pesquisa baseado no acompanhamento dos ex-alunos dos cursos oferecidos nos últimos 04 (quatro) anos: *“O Egresso da Escola Técnica de Saúde da UNIMONTES: conhecendo sua realidade no mundo do trabalho”*, cujo objetivo foi conhecer a realidade dos egressos da ETS/CEMF/UNIMONTES no mundo do trabalho e registrar suas considerações sobre a formação oferecida pela Escola.

Foi observado que a formação oferecida pela Escola proporciona construir e reconstruir o conhecimento a fim de garantir a prosperidade de seus egressos.

Um sistema educacional comprometido com o desenvolvimento das capacidades dos alunos, que se expressam pela qualidade das relações que estabelecem e pela profundidade dos saberes constituídos, encontra, na avaliação, uma referência à análise de seus propósitos, que lhe permite redimensionar investimentos, a fim de que os alunos aprendam cada vez mais e melhor e atinjam seus objetivos propostos. (BRASIL, 1997, p. 83).

O mercado de trabalho vem sofrendo profundas mudanças nas últimas décadas, exigindo profissionais qualificados e atualizados. Assim, trabalhar a educação profissional reafirma-se a constante preocupação com a formação de trabalhadores críticos e conscientes, ética e tecnicamente aliados a uma profissionalização, é a possibilidade de constituir um instrumento de ascensão individual e social. Por essa razão, foi importante conhecer da situação de trabalho dos egressos, no que se refere aos tipos de instituições empregadoras,

vínculo empregatício, formas de contratação, função exercida, faixa salarial, entre outras informações, como percepções sobre a formação desenvolvida e pretensões de novos estudos.

A pesquisa de campo adotou uma metodologia inovadora, Entrevista Telefônica Assistida por Computador – ETAC, cujas principais vantagens são a realização da pesquisa de campo simultânea à organização do banco de dados com as informações, e o custo menor para o desenvolvimento da coleta. Essa estratégia metodológica permitiu a aproximação dos ex-alunos para o fornecimento de dados, possibilitando o registro de informações necessárias ao desenvolvimento da pesquisa.

Entre as informações e resultados obtidos, ressalta-se que o maior contingente de egressos do período em estudo (junho/2003 a maio/2007) é do curso Técnico em Enfermagem, correspondendo a 50,47% dos egressos. Fato explicado pelo cursos oferecidos via convênio firmado entre a ETS/CEMF/UNIMONTES e o PROFAE/Ministério da Saúde, e por ter sido o curso com caráter descentralizado abrangendo as regiões Norte, Centro-Oeste e Vale do Jequitinhonha, Estado de Minas Gerais, no período em estudo. E a maioria, 84,91% dos egressos, é da área da saúde, sendo apenas 15,09% da área do comércio.

No que se refere ao perfil dos egressos destaca-se que: 81,13% do total de egressos são do sexo feminino, concordando com o crescimento do número de mulheres no mercado de trabalho nas últimas décadas, em função da dinâmica demográfica e do próprio mundo do trabalho; em relação à escolaridade, a maior parcela, 88,21%, possui ensino médio completo. Faz-se necessário assinalar que estes possuem dificuldade de ingresso no ensino superior, de acordo com a fala dos egressos abordados pela pesquisa, de forma que o curso técnico foi a oportunidade de melhoria, corroborando a afirmação de Anselmi et al. (2003), quanto ao fato da escolaridade ser, hoje, um determinante para o acesso, a inserção e a permanência do indivíduo no mercado de trabalho.

No contexto de trabalho dos egressos, é importante proferir, ressaltando, que a grande maioria dos ex-alunos estão inseridos no mercado de trabalho, totalizando 80,66% – destes, a maior parte conseguiu emprego durante o curso ou pouco

tempo depois. Tratando-se da execução de atividades, 59,9% dos ex-alunos executam somente atividades específicas da sua função. O que torna relevante a função social da ETS/CEMF/UNIMONTES no sentido de capacitar trabalhadores para atuarem em sua área de formação.

Em relação aos salários dos egressos da ETS/CEMF/UNIMONTES, a faixa salarial da maioria dos ex-alunos, 72,64%, está entre 1 e 2 salários mínimos. Esses valores percebidos pelos egressos assemelham-se aos encontrados por Santos, Uchoa e Meneleu Neto (2004) no Nordeste, em torno de um salário mínimo, definindo-se como padrão salarial dominante para trabalhadores técnicos, principalmente da área de enfermagem (maior percentual de ex-alunos da Escola).

Um total de 74,53% dos egressos não conseguiu promoção ou benefício financeiro após a conclusão do curso e, ainda, somente uma pequena parte 8,96% possui mais de um emprego. Os egressos demonstram insatisfação, pois apostavam na qualificação almejando melhores condições de vida, traduzidas, conforme a fala deles próprios, em maiores valores salariais. Conforme Santomé (2003) destaca, uma nova característica da sociedade atual é o fato de muitos trabalhadores, com várias qualificações, desempenhando atividades inferiores à formação que possuem, pois as empresas não têm interesse em pagar um salário condizente com a formação.

No que trata da ascensão social dos egressos, um fato relevante é que 87,26% disseram que os conhecimentos adquiridos ajudam a melhorar a qualidade do seu trabalho, o que pode mostrar que o ensino da ETS/CEMF/UNIMONTES está em consonância com a prática, ensino e trabalho. Lobo Neto (2003, p. 25) diz que “a educação só se realiza plenamente quando resulta em uma transformação do sujeito que se educa”.

Sobre a percepção dos ex-alunos em relação à qualificação, percebe-se um resultado satisfatório no que diz respeito à avaliação dos professores: somando-se os resultados positivos, 97,17% dos egressos classificaram os professores nas alternativas de resposta “Ótimo”, “Muito bom” e “Bom”. Esses dados podem ressaltar a preocupação da Escola com seu corpo docente – professores

graduados, pós-graduados *lato sensu* e *stricto sensu*, comprometidos com a instituição e a educação, inseridos nos serviços e, principalmente, na área dos cursos técnicos da ETS/CEMF/UNIMONTES.

No que diz respeito à continuidade dos estudos, 94,8% dos egressos consideraram importante a atualização e qualificação, e 47,17% afirmam que há oferta de curso de atualização ou capacitação pela instituição empregadora. Em relação à pretensão dos egressos de fazerem novos cursos, constatou-se que a maioria almeja curso superior, mas por motivos diversos (de ordem financeira, deslocamento, horário de trabalho, outros) não conseguem ingressar em uma universidade. E os egressos têm pretensão de fazer outro curso técnico, bem como de atualização e complementação, entretanto, seus depoimentos são recorrentes em apontar as dificuldades citadas.

Resgatando a história da ETS/CEMF/UNIMONTES, que foi criada atendendo uma demanda social da região do Norte de Minas Gerais, no início da década de 90, hoje, após quase quinze anos de criação, pode-se falar do compromisso com a sua função social, pois une com competência técnica a aprendizagem e o alcance da cidadania.

[...] atribuindo à instrução e ao ensino o papel de proporcionar aos alunos o domínio de conteúdos científicos, os métodos de estudos e habilidades e hábitos de raciocínio científico, de modo a irem formando a consciência crítica face às realidades sociais e capacitando-se a assumir no conjunto das lutas sociais a sua condição de agentes ativos de transformação da sociedade e de si próprios (LIBÂNEO, 1994, p. 70-71).

O mercado de trabalho exige que os profissionais estejam capacitados para desempenhar suas funções com qualidade e a ETS/CEMF/UNIMONTES, com o objetivo de melhorar ainda mais a educação profissional, tem desenvolvido constantes pesquisas e investimentos na qualificação dos docentes, tendo em vista o desenvolvimento social, cultural e humano.

Finalizando, ressalta-se que essa pesquisa conseguiu atender os objetivos propostos quando da sua concepção em projeto, indicando possibilidades de

desenvolvimento de novas pesquisas. Conhecer a realidade do mundo do trabalho dos egressos da ETS/CEMF/UNIMONTES merece constante atenção, uma vez que a categoria profissional pode conquistar novos e diversificados papéis no mercado de trabalho, dadas a dinamicidade do setor e as tendências e exigências profissionais, em constantes transformações tecnológicas e dos serviços de saúde.

Por último, o acompanhamento de egressos oferece elementos que possam subsidiar a reflexão sobre a práxis da educação oferecida pela ETS/CEMF/UNIMONTES, significando o elo entre a Escola, o mercado de trabalho e a sociedade, reafirmando a necessidade da sua realização constante.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel G. Escola e trabalho: desafios e oportunidades na construção de uma política pública de formação profissional em saúde. *In.*: BRASIL. Ministério da Saúde. **Fórum Nacional do PROFAE, 1.** Construindo uma política de formação profissional em saúde. Relatório Geral. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

ANSELMINI, M. L. et al. Análise do perfil da clientela do Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE). *In.*: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Formação 07.** Avaliação do impacto do PROFAE na qualidade dos serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto 2.208/97.** Regulamenta a LDB no que se refere à Educação Profissional. Brasília: Ministério da Educação, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei 9.394/96.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Ministério da Educação, 1996. Disponível em <<http://www.mec.gov.br>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Contribuições pragmáticas para a organização dos recursos humanos em saúde e para a história da profissão médica no Brasil:** à obra de Maria Cecília Donnangelo. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **SUS: avanços e desafios.** 2 ed., Brasília: CONASS, 2007.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Coordenação-Geral de Desenvolvimento de Recursos Humanos para o SUS.** Capacitação pedagógica para instrutor-supervisor – área da saúde. 1. ed., 1 reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria 646/97.** Dispõe sobre a Educação Profissional. Brasília: Ministério da Educação, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAMPELLO, Ana Margarida de Mello Barreto; LIMA FILHO, Domingos Leite. **Educação Profissional. Dicionário da Educação Profissional em Saúde.** Org: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio e Estação de Trabalho Observatório de técnicos em Saúde. Rio de Janeiro: EPSJV, 2006.

CASTRO, Janete L. de et al. Programa Saúde da Família: flexibilidade e precarização no trabalho. *In.*: CASTRO, Janete L. de (org.). **Gestão do Trabalho**

no SUS entre o visível e o oculto. Natal: Editora Observatório RH NESC/UFRN, 2007.

CECCIM, Ricardo B. Ensino, pesquisa e Formação Profissional na área da Saúde. *In:* BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Revista Formação.** Avaliação do impacto do PROFAE na qualidade dos serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, v. 3, n. 7., jan./abr. 2003.

CECCIM, Ricardo B. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface.** Comunicação, Saúde, Educação. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, v.9, n.16, set. 2004.

CIAVATTA, Maria. **O Trabalho como Princípio Educativo: uma investigação teórico-metodológica (1930-1960)**, 1990 Tese de Doutorado, Rio de Janeiro, PUC.

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística Fácil.** 15 ed., São Paulo: Saraiva, 1997.

DELUIZ, Neise. **Metodologias e resultados do acompanhamento de egressos da educação profissional.** Brasília: 2003. (Mimegr. - Texto apresentado no Seminário Nacional de Educação Profissional, Brasília, 16 a 18/06/03).

FIDALGO, Fernando; MACHADO, Lucília. O PLANFOR e a reconceituação da educação profissional. **Trabalho & Educação.** Belo Horizonte, n. 6, jul/dez – 1999.

FINK, A.; KOSECOFF, J. **How to conduct surveys: a step-by-step guide.** Beverly Hills Sage, 1985. *apud* GÜNTHER, Hartmut. **Como elaborar um questionário.** 2003. Disponível em <<http://www.unb.br/ip/lpa/pdf/01questionario.pdf>> (Acesso em abril/2006).

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Retratos do Brasil.** Vou te contar. A revista do Censo 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2002.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A dupla face do trabalho: criação e destruição da vida. *In:* FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (org.). **A experiência do trabalho e a educação básica.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

GÜNTHER, Hartmut. **Como elaborar um questionário.** 2003. Disponível em <<http://www.unb.br/ip/lpa/pdf/01questionario.pdf>>. (Acesso em abril/2006).

HASHIMOTO, Aparecida Tokumi. **Alteração de Função ao longo do contrato de trabalho. Artigo, 2006.** Disponível em <<http://www.ultimainstancia.uol.com.br/noticia/33039.shtml>> acesso em 06/11/2007.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1993.

HARVEY, David. **Condição Pós-moderna**. Tradução: Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. 7ed., São Paulo: Loyola .1998.

HOYOS, P. J. **O papel dos egressos na Universidade**. Colômbia, 1998. Disponível em <<http://sintesis.univalle.edu.co/julio99/hoyos.html>>. (Acesso em fevereiro/2006).

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2005.

KYRILLOS, Sergio Luiz. **Educação, Mercado de Trabalho e Globalização**. Disponível em: <<http://www.cefetsp.br/edu/sinergia/kyrillo.html>> acesso em: 21/09/2007.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo. Cortez. 1994. – (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor).

LOBO NETO, Francisco José da Silveira et. al. (coord.). **Formação pedagógica em educação na área da saúde: enfermagem**. 2.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. (Núcleo contextual: educação, 1).

LOPES, Fernanda. **Por quê trabalhar com o quesito cor?** 2007. Disponível em <<http://www.usp.br/nepaids/quesito-cor.pdf>> (Acesso em junho/2007).

MACHADO, Antônio S. **Acompanhamento de Egressos: caso CEFET - Unidade de Curitiba**, 2001. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2001. Disponível em <<http://teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/5635.pdf>> (Acesso em outubro/2005).

PAIM, Jairnilson S.; **Recursos Humanos em saúde no Brasil: problemas crônicos e desafios agudos**. São Paulo, Faculdade de Saúde Pública, USP, 1994. *apud* BRASIL. Ministério da Saúde. **Contribuições pragmáticas para a organização dos recursos humanos em saúde e para a história da profissão médica no Brasil: à obra de Maria Cecília Donnangelo**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

PEREIRA, Isabel Brasil e RAMOS, Marise Nogueira. **Educação Profissional em Saúde**. Rio de Janeiro: ed; Fiocruz, 2006.

RAMOS, Marise Nogueira. Indicações teórico-metodológicas para a elaboração de currículos na educação profissional de nível técnico em saúde. *In*: BRASIL. Ministério da Saúde. **PROFAE: educação profissional em saúde e cidadania**. Janete Lima de Castro (org.). Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

SAKAI, M. H.; CORDONI Jr, Luiz. Os egressos da Medicina da Universidade Estadual de Londrina: sua formação e prática médica. **Revista Espaço para Saúde**, Londrina, v.6, dez.2004, p.34-47, 2004. Disponível em <<http://www.ccs.uel.br/espacoparasaude>>. (Acesso em dezembro de 2005).

SANTOMÉ, J. T. **A Educação em Tempos de Neoliberalismo**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SANTOS, J. V. T. A construção da viagem inversa. Ensaio sobre a investigação nas Ciências Sociais. **Caderno de Sociologia**. Porto Alegre: 3(3), p. 55-88, jan/jul. 1991.

SANTOS, João B. F. dos; UCHOA, José de F.; MENELEU NETO, José. Precarização do trabalho de nível técnico em saúde no Nordeste: um enfoque nos auxiliares e nos técnicos de enfermagem. *In.*: BRASIL. Ministério da Saúde. OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Observatório de Recursos Humanos em Saúde no Brasil: Estudos e Análises**. Brasília/DF: Ministério da Saúde, vol. 2, 2004.

SAVIANI, D. **Trabalho e Educação fundamentos ontológicos e históricos**. *In.*: Revista Brasileira de Educação v.12, n. 34, jan/abr. 2007.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SORIO, Rita Elisabeth da Rocha. Inovações no campo da gestão de projetos sociais: uma reflexão à luz da experiência do PROFAE. *In.*: BRASIL. Ministério da Saúde. **PROFAE educação profissional em saúde e cidadania**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

STEVENSON, Willian J. **Estatística aplicada à administração**. São Paulo, Harbra, 1981.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – UNIMONTES. Faculdade de Medicina. **Escola Técnica de Saúde de Montes Claros – estudo para implantação**. Montes Claros: UNIMONTES, 1991.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Construção do Conhecimento em Sala de Aula**. São Paulo. Sp. Editora Libertad, 1993.

ANEXOS